



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E MEDIAÇÃO DOCENTE: UMA
CONQUISTA DA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Ariane Rodrigues da Silva

Brasília/DF 2016

Ariane Rodrigues da Silva

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E MEDIAÇÃO DOCENTE: UMA
CONQUISTA DA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Brasília/DF 2016

Ariane Rodrigues da Silva

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E MEDIAÇÃO DOCENTE: UMA
CONQUISTA DA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia submetida como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília, em 22 de junho de 2016, apresentada e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof.^a Dr.^a Otilia Maria A.N.A. Dantas, UnB/FE
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Iracilda Pimentel Carvalho, UnB/FE
Membro convidada

Prof.^a Ms. Alessandra Lisboa da Silva, SEDF
Membro Convidada

Prof.^a Thamara Lima Vieira Santos, UAB/UFG
Membro Suplente

*Educar é crescer. E crescer é viver.
Educação é, assim, vida no sentido
mais autêntico da palavra.”
(Anísio Teixeira)*

*Á Deus e à Nossa Senhora, Virgem Santíssima,
por todas as graças concedidas.
À minha querida família e ao meu amado noivo
por todos os momentos de alegria e de apoio.
À todos os professores e futuros pedagogos
para que possam refletir um pouco sobre sua prática.*

AGRADECIMENTOS

"Agradeço-vos, Deus, por todas as graças com que me cumulais sem cessar, que me iluminam como o brilho do sol, e pelas quais me indicais o caminho certo"

(Santa Faustina- O Diário, 1286)

Mais uma etapa chega ao fim, despeço-me da graduação com um misto de sentimentos, a alegria pela conquista e a nostalgia por todos os momentos vividos que estão ficando para trás. Agora, mudam-se as metas e as expectativas para novas conquistas. Após um longo caminho, deixo de ser uma universitária para me tornar uma pedagoga. Quatro anos se passaram, as noites acordadas, os milhares de trabalhos, as dificuldades e os momentos de desespero apenas me fortaleceram e enriqueceram ainda mais a minha formação.

Assim, enfatizo que o sonho de ser licenciada em pedagogia não seria possível sem ter ao meu lado pessoas que me apoiaram e auxiliaram nas lutas de cada dia. Agradeço a Deus, o meu bom Senhor, por todas as graças concedidas, por ter guiado minhas escolhas durante toda a minha vida e por permitir que eu alcançasse mais essa vitória.

À Nossa Senhora, minha mãe, que me cobriu com o teu manto e iluminou meu caminho, obrigada Mãezinha do céu por todas as intercessões feitas para mim. Não poderia deixar de agradecer à minha família na terra, minha mãe Maria, que sempre fez tudo por mim, obrigada pelos conselhos, por todas as vezes que ouviu meus problemas e acolheu meu choro. Ao meu pai Altanir, irmãs Luana, Simone e Marianne e aos meus sobrinhos Joice, Sophia e Pedro, por terem sido meu suporte em cada passo da minha caminhada.

Por fim, o meu muito obrigada vai ao meu noivo Jean, que por tantas vezes compreendeu minhas ausências, secou minhas lágrimas e me apoiou para poder continuar tornando meu caminho mais agradável. Agradeço também as minhas melhores companheiras de UnB Janaína, Juliana e Maíza que tornaram minha vida mais alegre e fácil, obrigada por me apoiarem e me ajudarem sempre.

Agradeço também a Anny, que sempre esteve comigo e aos meus amigos de fora da UnB: Ivan e Thiago, à minha cunhada Karine e à minha sogra Jaqueline pelas risadas, pela solidariedade e pelo apoio demonstrado em cada ato e palavras de carinho. Tenho a certeza que cada passo meu foi dado da melhor forma e que colherei os frutos que plantei ao longo da minha graduação no futuro bem próximo.

Agradeço a professora Otília Dantas, que me acolheu no momento em que me encontrava perdida, me auxiliou em todos os meus passos da graduação e posso afirmar que se tornou mais que uma orientadora, se tornou uma amiga, uma pessoa muito importante na

minha vida e contribuiu para o que eu me tornei: uma pedagoga.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram durante a minha pesquisa, a escola e as professoras que concordaram em participar. Além disso, à professora Alessandra Lisboa que me ajudou muito, concedendo materiais do tema da minha pesquisa, muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: Educação Integral e mediação docente: Uma conquista da escola pública do Distrito Federal, que vem no rol da educação analisar a contribuição do educador como mediador do conhecimento, na perspectiva de proporcionar uma formação integral, autônoma e cidadã das crianças, permitindo traçar os paradigmas e as múltiplas facetas da Educação Integral. Assim, busca-se por uma Educação Integral pautada por uma nova práxis pedagógica, esboçada sobre a ótica da cidadania e autonomia das crianças. A metodologia do objeto de estudo é de cunho qualitativo pautado na pesquisa de campo e bibliográfica, tendo enfoque na fundamentação legal e nos autores Gasparin (2007), Pimenta (2013), Junckes (2013), Oliveira (2004), Alarcão (1996), Aries (1981), dentre outros. Os instrumentos para a coleta de dados utilizados no estudo de caso foram a observação participante, questionário e entrevista. As observações empíricas a que carece a pesquisa visaram analisar e compreender o objetivo da Educação Integral, bem como, identificar, verificar e analisar os subsídios concedidos pelo professor no processo de aprendizagem para que os educandos possam adquirir autonomia, consciência crítica, além de entenderem seu papel de cidadão, para que possam assumir e participar de forma ativa na sociedade.

Palavras-chave: Educação Integral; Mediação do Professor; Autonomia; Cidadania.

ABSTRACT

This research has as its theme: Integral Education and teaching Mediation: An achievement of public school in the Federal District, which has the role of education to analyze the contribution of the teacher as a mediator of knowledge with a view to providing a comprehensive education, autonomous and citizen of children, enabling you to trace the paradigms and multiple facets of Integral Education. Thus, the aim is for an Integral Education guided by a new pedagogical praxis, outlined on the perspective of citizenship and autonomy of children. The methodology of the object of study is a qualitative approach founded on the field research and literature, with a focus on legal grounds and authors Gasparin (2007), Pimenta (2013), Junckes (2013), Oliveira (2004), Alarcão (1996) Áries (1981), among others. The instruments for data collection used in the case study were participant observation, questionnaire and interview. The empirical observations that lacks research aimed to analyze and understand the goal of Integral Education, as well as identify, verify and analyze the subsidies granted by the teacher in the learning process so that students can acquire autonomy, critical consciousness, and understand their citizen of paper, so they can take and participate actively in society.

Keywords: Integral Education ; Teacher mediation; Autonomy; Citizenship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Minha Família.....	12
Figuras 02. Minhas primeiras semanas na escola.....	13
Figura 03. Formatura da minha irmã em Pedagogia.....	14
Figura 04. Eu e a UnB.....	16

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1:** De que modo ocorre o planejamento das aulas? Há uma relação entre o planejamento dos docentes da turma?
- QUADRO 2:** Qual o conceito de Educação Integral?
- QUADRO 3:** A Educação Integral é viável? Porque?
- QUADRO 4:** Existe dificuldade em realizar a prática de Educação Integral? Quais?
- QUADRO 5:** Quais são os conteúdos mais explorados?
- QUADRO 6:** Como ocorre a avaliação dos estudantes?
- QUADRO 7:** Como ocorre a participação da família?
- QUADRO 8:** As crianças gostam da escola em tempo integral? Por que?
- QUADRO 9:** Como é a rotina das crianças na escola? O que geralmente se faz na parte integral da aula/dia?

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	–	Atendimento Educacional Especializado.
CIEF	–	Centro Integrado de Educação Física
CO	–	Centro Olímpico.
FUNDEB	–	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.
LDBEN	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
PCN	–	Parâmetro Curricular Nacional.
PNE	–	Plano Nacional de Educação
PPP	–	Projeto Político Pedagógico.
SEEDF	–	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

SUMÁRIO

RESUMO	8
APRESENTAÇÃO	10
<i>Parte I - Memorial Educativo</i>	11
1. LEMBRANÇAS DE UMA VIDA...	12
<i>Parte II - Monografia</i>	17
2. INTRODUÇÃO	18
3. AS CONCEPÇÕES E O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	20
3.1. <i>O professor como mediador da aprendizagem</i>	20
3.2. <i>Historiografia da criança e da família</i>	22
3.3. <i>História da educação integral</i>	23
4. OS PRÍNCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	27
5. METODOLOGIA	36
6. ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM BRASÍLIA	37
6.1. <i>Caracterização do espaço da pesquisa</i>	37
6.2. <i>Caracterização da turma observada</i>	40
6.3. <i>Análise dos dados da pesquisa: vivenciando a educação integral.</i>	41
6.4. <i>Entrevista com os professores</i>	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE	72

APRESENTAÇÃO

Este trabalho se constitui de duas partes: a primeira refere-se ao Memorial Educativo no qual exponho um pouco da minha história de vida e como me descobri no trabalho de professora na Educação Integral. Destaco momentos importantes que ajudaram a constituir minha identidade pessoal e profissional. A segunda parte: a Monografia, desenvolvo a temática permeada durante toda minha formação profissional de Pedagoga e professora, “*Educação Integral e mediação docente: uma conquista da Escola Pública do Distrito Federal*”. O principal objetivo da pesquisa é analisar a ótica da Educação Integral e a contribuição do educador como mediador do conhecimento dos educandos do Ensino Fundamental.

Além disso, busca-se neste esboço: i) Investigar a influência do professor no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Educação Integral; ii) Verificar como ocorre a Educação Integral em uma Escola Pública do Distrito Federal e; iii) Constatar as contribuições do educador como agente mediador do conhecimento dos educandos.

Na atualidade a sociedade tem apresentado uma visão equivocada da Educação Integral como se existisse apenas para manter as crianças fora das ruas. Entretanto, é essencial compreender que o objetivo desta educação ultrapassa o interesse de minimizar a criminalidade e a violência, mas, formar o educando para enfrentar os desafios que a sociedade e o mundo capitalista lhes exige, bem como, a revelia do sistema capitalista, torná-los cidadãos conscientes, críticos e politécnicos.

Como se percebe, a nossa proposta é um tanto ousada, pois se posiciona na contramão do sistema. Por sorte, que nos propomos aqui, levantar a problemática, pois ainda estamos iniciando um longo caminho profissional e acadêmico. De todo modo, convido o leitor a conhecer um pouco mais do tema e a desfrutar da presente pesquisa.



Parte I - Memorial Educativo

1. LEMBRANÇAS DE UMA VIDA...

Meu caminho até o momento da conclusão de minha graduação não foi fácil, foi trabalhoso, mas sempre pude contar com o apoio e o auxílio da minha família e amigos em toda a minha jornada. Os meus pais (Figura 1) e minha irmã, principalmente, foram meus principais incentivadores e investiram tempo, dinheiro e amor em toda a minha vida acadêmica.

Figura 1. Minha família



Fonte: da autora

Minha mãe, Maria, migrou para Brasília quando tinha apenas dezoito anos. Ela tinha baixo nível de escolaridade devido às condições em que vivia no interior do Ceará. Com isso, veio em busca de uma vida melhor, começando a trabalhar em restaurantes e outros estabelecimentos comerciais logo que chegou à cidade. Após o nascimento das filhas, minha progenitora retomou os estudos, mas, teve que interromper durante a 8^o série devido à doença da minha irmã, momento difícil para toda a família.

Meu pai, Altanir, é natural de Natal, Rio Grande do Norte, formado em contabilidade e o admiro muito por sua inteligência. Sempre que podia me ajudava em meus estudos e me incentivou muito para que eu ingressasse na Universidade de Brasília.

Quanto a mim, sou a filha mais nova de meus pais e tenho seis irmãos, duas apenas por parte de mãe e quatro apenas por parte de pai. Moro no entorno do Distrito Federal, em

Cidade Ocidental e estudei a maior parte da minha vida em uma escola particular, onde tive a oportunidade de aprender e crescer muito.

Ingressei na escola aos 4 anos, na educação infantil, antigo jardim II, no segundo semestre do ano de 1998. Nas minhas primeiras semanas de aula (Figura 2), apresentei dificuldades em relação a me separar dos meus pais e passar um período na escola. Chorei muito sem parar e sempre era acolhida por uma professora de outra turma, sua afetividade e carinho comigo fizeram meus dias na escola serem mais fáceis.

Figura 2. Minhas primeiras semanas na escola



Fonte: da autora

Apesar das dificuldades, surpreendi aos meus pais e professores quando ao final do ano letivo já sabia ler e escrever. Com isso, foi sugerido que eu avançasse diretamente para a 1° série, entretanto, meus pais acreditavam que não seria adequado devido a minha idade. Dessa forma, cursei normalmente o jardim III no ano seguinte.

Nessa mesma escola, tive a oportunidade de ter aulas de inglês, o que acrescentou muito a minha formação, apesar de não ser fluente, tenho a capacidade de entender um pouco. Dessa maneira, acredito que as atividades extracurriculares são de extrema importância, uma vez que a escola não deve formar exclusivamente para o vestibular, mas deve, também,

transmitir valores e formar o aluno consciente, autônomo e integral, de forma que possa atuar transformando a sociedade através dos seus conhecimentos.

Meu Ensino Fundamental ocorreu ainda na escola particular, meus pais enfrentaram muitas dificuldades principalmente no âmbito financeiro para me manter nessa instituição, dessa forma, no 7º ano fui transferida para uma escola pública, mas logo voltei para a instituição privada e concluí meu Ensino Fundamental lá.

O Ensino Médio foi cursado em uma escola estadual, pertencente a rede pública. Durante esse período refletia sobre a minha escolha profissional, chegando a cogitar a graduação em Direito. Entretanto, não era algo que eu me identificasse tanto. No final de 2011, realizei a prova do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM e consegui uma nota considerável. Nessa época também, a minha irmã, Simone, concluiu a licenciatura dela (figura 3) em Pedagogia em uma faculdade de iniciativa privada. A partir desse momento passei a me interessar pelo curso de Pedagogia e desejar cursá-lo na mesma instituição.

Figura 3. Formatura de minha irmã em Pedagogia



Fonte: da autora

Assim, me inscrevi no Programa Universidade para Todos - Prouni e fui selecionada no curso de Pedagogia com uma bolsa integral na faculdade que desejava. Entretanto, por causa do não fechamento da turma não havia o mínimo de alunos para iniciar o curso e minha bolsa fora cancelada. Senti-me muito frustrada na época, entretanto, percebo, atualmente, que esse fato foi essencial na minha vida, uma vez que a Universidade de Brasília me proporcionou experiências e oportunidades que não teria em uma instituição privada.

No segundo semestre de 2012 iniciei um curso de inglês no Instituto Federal de Brasília por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec. O curso foi de excelente qualidade e pude aprender bastante durante o tempo que passei lá. Nessa época, minha irmã começou a insistir que eu me inscrevesse para as vagas remanescentes que utilizariam a nota do Enem no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Até então, eu não me interessava e nem fazia questão de ingressar na universidade, pois quando estudei no Ensino Médio, em momento algum a UnB foi citada e possuía pouquíssimo conhecimento a respeito. Mesmo sem interesse e vontade, permiti que ela me inscrevesse, afinal era o curso que eu desejava.

Lembro-me do dia em que saiu o resultado. A Simone viu e me ligou, eu estava no curso de inglês, muito animada e feliz contou-me que eu havia sido selecionada. Foi um misto de sentimentos, felicidade, medo e ansiedade. Como estava gostando muito do curso de língua estrangeira e considerava importante para minha formação profissional meu desejo foi tentar conciliar com a universidade. Entretanto não foi possível e tive que adiar os planos de cursar inglês por algum tempo.

Ainda receosa, fui até a universidade acompanhada de minha irmã para realizar a matrícula. Fiquei encantada e assustada com a estrutura da UnB. Por não conhecer, imaginava que era apenas um ou mais prédios, mas me surpreendi com o fato de ser praticamente uma cidade. Aos poucos, conforme fui conhecendo, me encantei com as belezas da UnB. Mesmo que haja muito que melhorar e aprimorar, a universidade oferece diversas atividades, belezas, recursos e opções aos seus estudantes.

Iniciei o primeiro semestre ainda sem ter certeza de que era isso que queria. Conheci alguns professores, colegas e aos poucos consegui me adaptar a universidade e comecei a me encantar pelo curso. Ao longo da minha caminhada na Faculdade de Educação comecei a me interessar, por meio do Projeto 3, por um tema intitulado "mediação na sala de aula". Interessei-me em saber como o professor exerce a função de mediador entre o conhecimento e o aluno. Dessa forma, no quarto semestre, iniciei a segunda fase do projeto com a professora Otilia Dantas que se tornou mais que minha orientadora, uma amiga, que me ajudou a desenvolver e organizar minhas ideias sobre o tema.

Eu tinha/tenho uma visão que a escola e o professor não devem apenas seguir o currículo e transmitir o conhecimento. Acredito em uma educação que deve mais do que preparar para o vestibular, deve preparar integralmente o aluno. A instituição escolar e o

educador, através de diversas atividades complementares, conseguem auxiliar o aluno a se tornar um cidadão autônomo e consciente que pode ajudar na transformação da sociedade por meio do seu conhecimento. Com isso, acredito que a educação integral foi pensada nesse intuito e quando bem executada, cumpre sua função. Assim, o tema da minha monografia foi desenvolvido semestre após semestre, com uma experiência muito proveitosa no estágio obrigatório na escola integral.

Figura 4. Eu e a UnB



Fonte: da autora

Assim, posso dizer que meu caminho dentro da universidade (figura 4) não foi fácil, mas foi cercado de pessoas que me auxiliaram a chegar onde estou, além disso, teve muito trabalho e exigiu dedicação, empenho, paciência e disposição para aprender. Sinto que amadureci muito ao longo da minha trajetória e a UnB me proporcionou muitas experiências que foram essenciais para a minha formação.

Na segunda parte deste trabalho abordarei com mais profundidade sobre "o professor como mediador entre o conhecimento e o aluno" e convido-o a mergulhar numa temática tão cara a mim como Pedagoga.



Parte II - Monografia

2. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “*Educação Integral e mediação docente: uma conquista da Escola Pública do Distrito Federal*”. O problema norteador do estudo em questão levanta os seguintes questionamentos: Como o professor exerce seu papel de mediador na educação integral? Qual a sua relação com o educando? Como este docente promove os princípios da educação integral a partir do conceito de formação do cidadão autônomo, crítico e participativo consciente de seus direitos e deveres na sociedade atual?

O estudo tem como **objetivo geral** analisar a ótica da Educação Integral e a contribuição do educador como mediador do conhecimento dos educandos do Ensino Fundamental. Para tanto, traçamos alguns **objetivos específicos**: i) investigar a influência do professor no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Educação Integral; ii) verificar como ocorre a Educação Integral em uma Escola Pública do Distrito Federal e; iii) constatar as contribuições do educador como agente mediador do conhecimento dos educandos.

O tema foi proposto partiu de uma análise sobre a educação brasileira atual em que se constatou que crianças e jovens continuam reféns de um sistema tradicional, conteudista e excludente, pois que não contribui para a aquisição da cidadania, além de não promover a criticidade, a autonomia e a reflexão sobre a sociedade em que estão situados.

Partindo desse contexto, pensar na educação hoje nos conduz a refletir como o professor ensina? Este contribui para que ocorra uma formação integral? O educador volta a sua prática para o direito a cidadania e a autonomia? Entende-se que os alunos não são sujeitos passivos que limitam-se a memorizar e reproduzir o conhecimento, mas, que são sujeitos situados histórica, social e culturalmente. Estes alunos tem direito a autonomia, cidadania, criticidade, poder de reflexão e participação ativa do processo de aprendizagem. Com isso, faz-se necessário analisar que tipo de educação está acontecendo nas escolas e se o educador cumpre seu papel de mediador, construindo junto com o aluno o conhecimento e proporcionando a todos uma educação integral, considerando que o Governo do Distrito Federal apresenta uma política de Educação Integral. A temática assim torna-se fundamental para entender o currículo contemporâneo, metodologia e a didática do educador e o exercício da mediação do processo de aprendizagem na educação integral.

A metodologia empregada nesta pesquisa é de cunho qualitativo pautada na pesquisa documental e na pesquisa de campo à luz da legislação brasileira. Sendo assim, nos pautamos em: a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, o Plano Nacional de Educação, o FUNDEB, o Mais Educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos autores Gasparin (2007), Pimenta (2013), Junckes (2013), Oliveira (2004), Alarcão (1996), Áries (1981), entre outros que contribuíram para compreensão do processo de Educação Integral.

A pesquisa apresenta-se estruturada em capítulos, sendo que neste capítulo que ora apresentamos destina-se a apresentar o tema, problema e objetivos. O seguinte contempla as concepções e o processo histórico da Educação Integral no Brasil, traçando assim, uma linha do tempo com objetivo de analisar o professor como mediador da aprendizagem, a história da criança e da família, bem como da educação integral para formação da cidadania e autonomia dos estudantes. O capítulo posterior aborda os princípios norteadores da Educação Integral no Brasil e o surgimento de uma nova educação no Brasil esboçada sobre a visão da sensibilização da cidadania e autonomia das crianças entre 6 e 14 anos. O último capítulo destacaremos a análise e a compreensão prática da Educação Integral no DF. Os resultados destacam a importância da educação integral na vida dos estudantes, a reflexão da prática dos educadores sobre a temática e sua relação com os educandos.

3. AS CONCEPÇÕES E O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Neste capítulo abordaremos as concepções teóricas no âmbito social e histórico da educação Integral no Brasil. Para tanto, analisaremos algumas categorias importantes, tais como: o professor como mediador da aprendizagem; historiografia da criança e da família e história da educação integral.

3.1. O professor como mediador da aprendizagem

O papel do professor no processo de aprendizagem tem se transformado ao longo da história. No passado, o educador era considerado o centro do processo e detentor de todo o conhecimento e sua função era transmiti-lo aos alunos, “criaturas sem luz, sem saber”, que apenas memorizavam e reproduziam.

Na atualidade pode-se considerar que o aluno se apresenta autor do seu próprio processo educativo e o professor ganhou uma nova tarefa: mediar o saber ao educando. Dessa forma, o que o educador ensina vai além do currículo escolar, ele auxilia o aluno a aprender a pensar, refletir, criticar e questionar e ajuda na construção da identidade do aluno como cidadão consciente do seu papel na sociedade. Contudo, para realizar esse trabalho pedagógico o professor necessita compreender a importância do seu papel social e como contribuir para a transformação do meio em que vive. Com isso, Pimenta (2013, p. 144) afirma que:

O ensino é uma prática social complexa. Realizado por seres humanos entre seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais.

O processo educativo modifica-se por diversos fatores, interação aluno/professor, aluno/aluno, e no modo como o educador consolida, entende e reflete sobre a sua prática. Entretanto, é importante que o educador entenda seu papel como mediador do conhecimento e que a sua prática pedagógica extrapola o currículo determinado. Por outro lado, que considere os conhecimentos prévios dos alunos e o contexto onde vivem e assim realizar seu trabalho de

modo consciente e transformador.

Assim, em relação à importância da mediação no processo de ensino Oliveira (2004) destaca a visão de Vygotsky que trata da zona de desenvolvimento iminente onde ocorre a mediação de conhecimento. Nesta visão o adulto auxilia o aprendiz a realizar tarefas que não consegue sozinho até que consiga aprender autonomamente. Além disso, interage com seu ambiente sociocultural e com as pessoas presentes nele. Partindo desse contexto, considera-se essencial o convívio e o aprendizado formal ou não com outros cidadãos.

Partindo desse contexto, nota-se que os métodos utilizados para a mediação depende de cada professor, do seu conhecimento, entretanto, Cagliari (2009, p. 38) afirma que:

A questão metodológica não é a essência da educação, apenas uma ferramenta. Por isso, é preciso ter ideias claras a respeito do que significa assumir um ou outro comportamento metodológico no processo escolar. É fundamental saber tirar todas as vantagens dos métodos, bem como conhecer as limitações de cada um.

Sendo assim, não existe uma fórmula ou método correto para ensinar e aprender, cabe ao educador aplicá-los adequadamente conforme cada prática educativa. Porém, é notório que a dimensão metodológica no ambiente da sala de aula não pode se dá de qualquer modo. É preciso que haja um planejamento contínuo e parta da necessidade da turma. Quando o educador tiver conhecimento da problematização da turma, este poderá, se assim o interessar, promover a autonomia no ambiente escolar. Como sustenta Bulgræn (2010, p. 31):

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente a informações como se fosse um depósito do educador.

Ser um professor mediador exige dele, ser consciente de sua prática e de seu papel social. Alarcão (1996) lembrando Dewey, afirma que a reflexão, sendo voluntária, é uma forma específica de pensar ativa, espontânea e persistente. Ser reflexivo, completa Alarcão (1996, p. 175), é “[...] ter a capacidade de utilizar o pensamento como atribuidor de sentido”. Dessa maneira, entende-se que alunos e professores fazem uso da reflexão visando justificar suas atitudes e crenças e/ou transformá-las.

3.2. Historiografia da criança e da família

A história da criança e da família possui grande importância no contexto social e educacional, uma vez que retrata estes diferentes sujeitos ao longo da história e seu papel social. Considerando que a educação é um fator fundamental no desenvolvimento desta sociedade, damos destaque a Idade Média, tempo em que a criança era considerada como um adulto em miniatura e não havia qualquer preocupação ou cuidado especial com a infância. Para, Aries (1981, p.04):

A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem [...]

A criança pequena era protegida e mimada pela família até que sua capacidade física fosse um pouco mais desenvolvida. Nos primeiros anos de vida, como afirma Aries (1981), era constantemente “paparicada”, algo que divertia os adultos, porém, se algo acontecesse e esta viesse a falecer, não havia grandes lamentações, uma vez que, provavelmente outro bebê a substituiria rapidamente. A infância acabava e a criança passava a ser tratada como adulto assumindo grandes responsabilidades como trabalhos pesados auxiliando a família na produção de alimentos e outras tarefas. Havia situações em que a criança passava a morar com outra família, o que demonstrava a inexistência de qualquer tipo de afetividade dentro do ambiente familiar como destaca Aries (1981, p. 04)

As trocas afetivas e as comunicações sociais eram realizadas, portanto, fora da família, num "meio" muito denso e quente, composto de vizinhos, amigos, amos e criados, crianças e velhos, mulheres e homens, em que a inclinação se podia manifestar mais livremente. As famílias conjugais se diluíam nesse meio.

Nesta época, como ainda não havia escola, a aprendizagem acontecia durante a realização de tarefas cotidianas quando os mais velhos passavam seus conhecimentos aos mais jovens.

Com o surgimento do Iluminismo na Europa, houve mudanças significativas do conceito de infância sendo criada a educação formal com o objetivo de livrar as crianças da ignorância. Dessa forma, Aries (1981, p. 05) afirma que “Começou então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que se estenderia até nossos dias e ao qual se dá o nome de escolarização”. A educação nesse contexto passa a ter importância, bem como as próprias crianças. Segundo Aries (1981, p. 05):

A família tornou-se o lugar de uma afeição necessária entre os cônjuges e entre pais e filhos, algo que ela não era antes. Essa afeição se exprimiu sobretudo através da importância que se passou a atribuir a educação [...] A família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância, que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela.

Na Idade Moderna a criança não era mais vista como um adulto em miniatura, mas como um ser em desenvolvimento que necessitava de cuidados para a preservação de sua integridade física demonstrando o início da afetividade entre pais e filhos. Contudo, as diferenças sociais permanecem nítidas nesse contexto. Para as crianças pertencentes às classes mais altas eram-lhe garantidos os estudos e o preparo para assumir diferentes cargos. Enquanto que aqueles que pertenciam às classes mais baixas não iam à escola e trabalhavam desde pequenos nas fábricas.

Foi a Revolução Industrial que oportunizou as famílias entregarem as crianças à escola garantindo, assim, o conhecimento, o preparo para o trabalho e a obediência. Com o desenvolvimento da economia, houve também a disseminação do trabalho infantil nas fábricas, com isso, a escola vem como um meio de proteger as crianças. Como se percebe a definição de infância passou por muitas mudanças ao longo do tempo.

3.3. História da educação integral

Educação Integral brasileira e cidadania são termos interdependentes porque configuram o desejo de se proporcionar um ensino de qualidade e de criar mecanismos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que a Educação integral no Brasil começou a ser defendida na primeira metade do século XX, conforme Texto referência

para o debate nacional sobre Educação Integral (BRASIL, 2009, p.15):

[...] encontramos investidas significativas a favor da Educação Integral, tanto no pensamento quanto nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada.

Percebeu-se então, que a partir de uma preocupação de ambas as partes com a formação que as crianças e jovens estavam recebendo, Anísio Teixeira como um dos idealizadores desse modelo educacional. Delineou metas para este tipo de educação Integral que desejava oferecer as crianças dessa nação. Além disso, é notável que a educação não era visada apenas como reprodução de conhecimento, mas como parte de uma formação cidadã, crítica e consciente, ou seja, uma formação integral.

Ainda no Texto referência para o debate nacional sobre Educação Integral (BRASIL, 2009, p. 15) encontra-se referência ao modelo de educação almejado por Anísio Teixeira desvinculado do ideal militarista:

Na década de 30 [...] o Movimento Integralista defendia a Educação Integral, tanto a partir dos escritos de Plínio Salgado, seu chefe nacional, quanto daqueles desenvolvidos por militantes representativos do Integralismo. Para esses, as bases dessa Educação Integral eram a espiritualidade, o nacionalismo cívico, a disciplina, fundamentos que, no contexto de suas ações, podem ser caracterizados como político-conservadores. Já para os anarquistas, na mesma década, a ênfase recaía sobre a igualdade, a autonomia e a liberdade humana, em uma clara opção política emancipadora.

Na perspectiva militarista a educação se apresentava severa e conservadora. A proposta de Educação Integral (BRASIL, 2009), de visão anarquista, isto é, contra qualquer tipo de opressão, principalmente no meio educacional, se propunha a ir além dos conteúdos escolares tradicionais ensinando valores, criticidade, reflexividade, cidadania, autonomia, bem como, o desenvolvimento dos aspectos motor, psicológico, cultural, social e cognitivo. Anísio Teixeira foi um dos pioneiros da implementação e defesa da educação integral. Dessa forma, de acordo com o Texto de Referência para o debate nacional sobre Educação Integral (BRASIL, 2009, p.15):

Essa concepção, Anísio Teixeira colocou em prática no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantado em Salvador, na Bahia, na década de 1950. Nesse Centro, encontramos as atividades, historicamente entendidas como escolares, sendo trabalhadas nas Escolas-Classe, bem como outra série de atividades acontecendo no contraturno escolar, no espaço que o educador denominou de Escola-Parque. Na década de 1960, a fundação da cidade de Brasília trouxe consigo vários centros educacionais, construídos nessa mesma perspectiva.

O educador e pesquisador trouxe ao Distrito Federal escolas nessa perspectiva da educação integral com metodologias que valorizavam a leitura, escrita, matemática, artes, dança, música, esportes, bem como, preocupava-se em cuidar da saúde e da mente das crianças. Em um período, as crianças tinham suas atividades escolares "normais" com suas múltiplas disciplinas como português, matemática, ciências, história, geografia e outros e no contra-turno realizavam atividades complementares, com “o desenvolvimento de atividades físicas, esportivas, artísticas e culturais”. (BRASIL, 2009, p.16).

Nos anos 60 Anísio Teixeira foi convocado pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek a criar, juntamente com Darcy Ribeiro, o chamado “plano humano” de Brasília contando com o auxílio de outros estudiosos nesse projeto. O modelo de sistema educacional de âmbito distrital passaria a reger todas as escolas em seu Projeto Político Pedagógico inspirando, inclusive, a criação da Universidade de Brasília e o Plano para a Educação Básica. (BRASIL, 2009)

O modelo implementado no Ensino Fundamental de Brasília, semelhantes ao dos centros educacionais em Salvador, determinava que cada quadra residencial de Brasília recebesse uma Escola Classe para atender aos alunos de Ensino Fundamental e os jardins de infância, equivalente a Educação Infantil. Na Superquadra 308 sul foi construída a Escola Parque que iria atender as crianças no turno contrário ao das aulas regulares onde os estudantes teriam a oportunidade de realizar as atividades contemplando os aspectos de desenvolvimento físico, motor, cultural, artístico e social.

A Escola Parque, uma escola modelo tinha como referência um ensino de qualidade, haja vista que não tratava apenas de uma escola onde os pais deixavam seus filhos para passar o dia, mas, além de serem trabalhadas as diferentes disciplinas, recebiam uma formação pautada em temas como cidadão, valores, ética e artes como forma de trabalhar o talento artístico de cada aluno.

A capital do país foi pensada para uma educação de primeiro mundo, mas infelizmente

na atualidade este modelo de educação integral, tem-se apresentado de modo distanciado das bases da Educação Integral, tornando-se assistencialista e espaço para depósito ou ocupação dos estudantes sem qualquer preocupação com a formação cidadã e autônoma dos estudantes. De acordo com o Texto de Referência para o debate nacional sobre Educação Integral (BRASIL, 2009, p.16):

A escola pública passa a incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que se não estivessem garantidas, poderiam inviabilizar o trabalho pedagógico”. Dessa forma, nota-se e enfatiza a importância dessas atividades como um complemento a educação tradicional, no sentido de desenvolver o aluno integralmente.

Na década de 80 o Texto de Referência para o debate nacional sobre Educação Integral (BRASIL, 2009, p.16) faz referência à criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) que se propunha abrigar a Escola Integral em horário integral. No entanto, constituiu-se como uma das mais polêmicas implantações. Outros projetos também se propunham a implementar a Escola Integral em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação Infantil. Essa proposta foi disseminada em vários lugares, como Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e em Brasília.

Considerando que a educação integral trabalha com o espaço como meio de aprendizagem, que o educar acontece não apenas na escola como em todos os lugares e com os indivíduos como mediadores dessa aprendizagem, no Distrito Federal esta proposta absorve a maior parte das crianças. Isso ocorre devido ao Programa Mais Educação, projeto criado em 2007 por meio da Portaria nº 17/2007, no qual promove a ampliação da jornada escolar na perspectiva da Educação Integral.

Diante deste contexto histórico do DF a educação tem sido cada dia mais questionada em relação a sua eficiência e qualidade. Entretanto, as crianças necessitam de escolas que atendam todas as suas necessidades e que proporcionem uma formação completa. E a Educação Integral foi pensada para atender estas necessidades. Dessa forma, o governo criou essa política visando ampliar a permanência da criança na escola, bem como, instituir um currículo baseado na Educação Integral. Para tanto, as crianças em um turno estudam as disciplinas que já faziam parte do currículo e no turno contrário, permanecem na escola realizando atividades complementares. Há um desejo do governo em manter as crianças na

instituição educativa visando diminuir entre outros, o nível de criminalidade envolvendo menores de idade para além de melhorar a qualidade do ensino.

É essencial enfatizar que a educação integral tem um papel fundamental se for bem planejada, organizada e executada e que o professor se conscientize do seu papel como mediador e busque formas de oferecer uma educação que desenvolva aspectos fundamentais no indivíduo como: motor, cognitivo, intelectual, social, psicológico e outros. Entretanto, é fundamental à práxis pedagógica que provoque a emancipação dos sujeitos.

No entanto, reconhecemos que a educação integral requer um tempo maior para seu desenvolvimento, assim como, recursos humanos e pedagógicos e uma estrutura física adequada para realizar as atividades, oferecer uma alimentação rica e balanceada, conforto e principalmente, uma educação com mais qualidade que possa proporcionar a formação de um cidadão consciente, crítico e ativo na sociedade. No próximo capítulo abordaremos sobre os princípios norteadores da Educação Integral no Brasil.

4. OS PRÍNCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Neste capítulo abordaremos sobre os princípios norteadores da educação integral no Brasil, como foram consolidados, suas intenções e os resultados alcançados. Sendo assim definiremos o conceito de Educação integral, os princípios norteadores e a sensibilidade estética promovida por esta prática.

A Educação Integral, na atualidade, vincula-se ao programa Mais Educação instituído pelo governo federal de modo a promover e ampliar a jornada escolar na perspectiva do ensino que forma o aluno integralmente. Sobre isto encontramos em Moll (2009, p. 09) que sua necessidade se deveu:

[...] a necessidade de articular outras políticas públicas que contribuam para a diversidade de vivências que tornam a educação integral uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo. Com essas premissas, foi instituído o Programa Mais Educação no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Assim, o programa Mais Educação visa viabilizar e diversificar a educação integral no intuito de unificar diversos centros e espaços de modo a proporcionar uma educação integral

de qualidade. O programa se constitui de uma rede que oferece diversas parcerias à escola para propiciar espaços e formas de aprendizagem diferentes. Moll (2009) ainda nos lembra da complexidade da Educação integral, pois exige-nos compromisso e postura pautada nos princípios norteadores da referida proposta. A educação integral é resultado das parcerias entre escola, instituições, governo, família e sociedade e exige uma diversificação e adaptação das estruturas para receber as crianças em tempo integral.

Com isso, segundo o texto de Referência para Debate Nacional sobre Educação Integral (BRASIL, 2009, p. 15) “A Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação ‘mais completa possível’ para o ser humano.” Assim, essa educação, que não é uma modalidade e sim uma definição, busca alcançar o desenvolvimento de todos os aspectos como: cognitivo, psicológico, físico, motor, entre outros além de envolver toda a família e a sociedade.

A educação integral foi planejada e construída com vários objetivos, um deles segundo o texto de Referência para Debate Nacional sobre Educação Integral (BRASIL, 2009, p.10) “[...] os problemas de distribuição de renda quanto aos contextos de privação de liberdade são requeridos para a construção da proposta de Educação Integral”. Com isso, essa política visa combater problemas como a má distribuição de renda atrelada as desigualdades sociais como também da inclusão social. Além disso, ainda apresenta:

[...] profundas desigualdades nas condições de acesso, permanência e aprendizagem na educação escolar refletindo a complexidade de um processo em que se entrelaçam diversos fatores relativos tanto à estruturação social, política e econômica da sociedade brasileira, quanto ao trabalho pedagógico realizado no cotidiano por professores e demais profissionais nas escolas públicas. (BRASIL, 2009, p. 11).

Pensando nessas questões, a educação integral visa também garantir uma “educação para todos” uma vez que, muitas crianças vivem em condições precárias com desestrutura familiar, problemas financeiros e de outra ordem. Neste contexto, a escola viria proporcionar uma formação completa abrangendo todos os aspectos, inclusive uma alimentação balanceada. Considera-se que:

[...] a situação de vulnerabilidade e risco social, embora não seja determinante, pode contribuir para o baixo rendimento escolar, para a defasagem idade/série e, em

última instância, para a reprovação e a evasão escolares. (BRASIL, 2009, P.11).
Desse modo, visa combater a evasão e o abandono escolar, além de auxiliar os alunos a permanecerem e terem maior acesso a escola, seja qual for sua situação financeira. Com isso, é uma forma também de elevar a qualidade de ensino e proporcioná-lo para todos, como sustenta. (BRASIL, 2009, p. 18):

Percebeu-se na Educação Integral a partir dessa idealização, uma forma de propiciar além da qualidade de ensino, um processo educativo mais diversificado, que tenha significado para o aluno e transformando a escola e a sociedade.

Com a produção de pesquisas sobre a Educação Integral no Brasil foi possível delimitar a sua historiografia, seus objetivos, princípios e fundamentos dessa proposta. Em 1988, através da regulamentação da Constituição Federal, a Educação Integral começa a ganhar status dentro da legislação brasileira passando a conter na Constituição dois artigos relacionados ao ensino integral no Brasil no qual dispõe sobre a qualidade educacional, direitos e deveres e princípios educacionais (BRASIL, 1988):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Percebeu que a partir dessa regularização no âmbito legal, a Educação no Brasil passou a conceber a Educação Integral, não como uma visão assistencialista, mas como uma proposta que visa garantir uma educação de qualidade a todos, estendendo não só a

responsabilidade a escola, mas também á de todos os atores sociais como a família e a sociedade.

Década de 90, nasce no país um novo olhar para educação, passando a ser concebida como formação para a cidadania. No governo do Presidente Fernando Collor de Mello é criado no Brasil em 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do adolescente regularizado pela lei 8.069, em prol de não só atender e favorecer, como também como viabilizar uma igualdade e qualidade no ensino das escolas brasileiras.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990).

Em 1996, no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, é aprovado à nova LDBEN (A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), trazendo em seus artigos:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL,1996).

Pode-se dizer que as mudanças foram significativas para que a Educação Integral posteriormente passa-se a ser vista em um futuro mais próximo como um modelo educacional que conquistaria o mundo e o Brasil. No âmbito educacional, há programas e projetos que são construídos com o objetivo de implantar e distribuir verbas para escolas e para a valorização dos profissionais de ensino. Dessa forma, foi implantando em 20 de junho de 2007 o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, regulamentado pela lei 11.494. Esse programa veio

em meio à crise em que o país estava vivendo, haja vista que muitos professores lecionavam certas disciplinas sem ter a formação específicas, além de atuarem em uma escolaridade sem ter experiência ou conhecimento na área, em razão de grande parte destes profissionais ter apenas a formação do magistério.

Art. 1º É instituído, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de natureza contábil, nos termos do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Parágrafo único. A instituição dos Fundos previstos no caput deste artigo e a aplicação de seus recursos não isentam os Estados, o Distrito Federal e os Municípios da obrigatoriedade da aplicação na manutenção e no desenvolvimento do ensino, na forma prevista no art. 212 da Constituição Federal e no inciso VI do caput e parágrafo único do art. 10 e no inciso I do caput do art. 11 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de:

I - pelo menos 5% (cinco por cento) do montante dos impostos e transferências que compõem a cesta de recursos do Fundeb, a que se referem os incisos I a IX do caput e o § 1º do art. 3º desta Lei, de modo que os recursos previstos no art. 3º desta Lei somados aos referidos neste inciso garantam a aplicação do mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) desses impostos e transferências em favor da manutenção e desenvolvimento do ensino;

II - pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos demais impostos e transferências.

Art. 2º Os Fundos destinam-se à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica pública e à valorização dos trabalhadores em educação, incluindo sua condigna remuneração, observado o disposto nesta Lei. (BRASIL, 2007)

Notou-se que o Ensino integral nas escolas e instituições de ensino no Brasil não poderia ser concebido neste modelo integral, pois era preciso se criar mecanismos que pudessem não só orientar os educadores, como também ofertar no âmbito educacional oficinas de dança, balé, artes, música, teatro, esporte, ou seja, disciplinas que permitissem viabilizar as crianças a formação integral nos aspectos cognitivos, social, afetivo e ambiental.

Visando atender parte dos princípios da Educação Integral foi criado o Programa Mais Educação instituído pelo decreto nº 7.083/2010 (BRASIL, 2010):

Art. 1º O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

§ 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

§ 2º A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e

artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades.

§ 3º As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais.

Partindo desse contexto, percebeu-se que o programa veio com o principal objetivo de disponibilizar e oferecer educação de qualidade para todos, além disso, prioriza a permanência dos alunos na escola por mais tempo, 7 horas ou mais, sendo que atualmente, na maioria das escolas, as crianças ficam cerca de 10 horas sob a responsabilidade da instituição escolar realizando diversas atividades, dentro ou fora do ambiente institucional. O decreto ainda faz um esboço sobre os princípios que regem a Educação Integral que são:

Art. 2º São princípios da educação integral, no âmbito do Programa Mais Educação:

I – a articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais citadas no § 2º do art. 1º;

II – a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus e cinemas;

III - a integração entre as políticas educacionais e sociais, em interlocução com as comunidades escolares;

IV - a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral como inspiradoras da educação integral na contemporaneidade;

V – o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade, e à gestão, à formação de professores e à inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos;

VI - a afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade, na promoção da equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política e de nacionalidade, por meio da inserção da temática dos direitos humanos na formação de professores, nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos; e

VII - a articulação entre sistemas de ensino, universidades e escolas para assegurar a produção de conhecimento, a sustentação teórico-metodológica e a formação inicial e continuada dos profissionais no campo da educação integral. (BRASIL, 2010)

Dessa forma, é notável que além da permanência, o programa preza por uma educação mais completa, onde se proporciona ao aluno conhecimentos passíveis de aplicação prática como: visitas, experiências, observação, entre outros. Além disso, a educação integral propicia acesso ao aprendizado que os meios culturais, históricos e de lazer oportunizam,

considerando essencial que o aluno conheça o local onde vive para auxiliá-lo na construção da sua identidade e do seu papel como cidadão atuante na sociedade.

Outro princípio muito importante é questão da sustentabilidade percebida em hortas e trabalhos com materiais recicláveis onde se ensina o aluno a cuidar do meio ambiente reaproveitando materiais que seriam jogados no lixo, além de demonstrar que é possível consumir alimentos mais naturais, cultivados na própria escola.

A acessibilidade é também essencial, uma vez que, valoriza e demonstra respeito por aqueles que necessitam de adaptação na estrutura física ou de recursos humanos da instituição escolar. O respeito à diversidade cultural, religiosa, racial, étnica, territorial, sexual, política e de nacionalidade também são garantidas. Assim, demonstra que a preocupação da formação vai além dos conteúdos escolares, pois deseja-se formar cidadãos que sejam conscientes e autônomos e que saibam da sua importância no meio em que vivem. Para finalizar sobre o decreto 7.083/2010 Brasil (2010), em seu artigo 4 dispõe sobre a responsabilidade de desenvolver e assegurar o programa, sendo a União, Estados, Distrito Federal e Municípios em regime colaborativo responsáveis sobre o programa.

No ano de 2014, percebendo a necessidade de implementação de mais elementos para melhorar a qualidade da educação, foi instituída a lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação. Trazendo em seus artigos:

Art. 1º É aprovado o Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, na forma do Anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal.

Art. 2º São diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2014)

Tornar um ensino integral de qualidade, não é apenas um princípio, mas um dever de toda a comunidade escolar e o Estado como parte ativa desse projeto se assume como coautor ao disponibilizar verbas que possam ser implementadas nas escolas de todo o Brasil para que os gestores das escolas, juntamente, como os pais, alunos e professores possam planejar ações que viabilizem atingir os princípios elencados no Plano Nacional de Educação. É claro que para acabar com o analfabetismo no Brasil será preciso, antes, universalizar o atendimento escolar e oportunizar meios e oportunidades igualitárias.

A partir do momento que se cria uma instituição de ensino em tempo integral de 7 ou 10 horas, automaticamente o Governo está tirando crianças das ruas, dos sinais de trânsito, do trabalho escravo para proporcioná-las uma vida melhor. Assim, pode-se dizer que o país em meio a tanta crise consegue atingir o item III do PNE (Plano Nacional da Educação), que é superar as desigualdades sociais que existem nos Municípios e Estados do Brasil.

É notório que o país aos poucos vem conseguindo combater as desigualdades sociais, como por exemplo, a Plataforma Freire que é um projeto criado em meados de 2009 com objetivo de disponibilizar formação aos professores, até então, não existia. Não poderia deixar de destacar a criação do programa educador e monitor social. Este programa oportuniza as pessoas com alguma habilidade como balé, dança de rua, conhecimentos de informática, capoeira, culinária, entre outros, auxiliarem na formação da criança para o trabalho e para a cidadania.

A Cidadania e autonomia são essenciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Dessa maneira, pode-se definir a autonomia a partir da concepção dada pelo Referencial Curricular da Educação Infantil. (BRASIL, 1998, p.14):

[...] como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas.

Com isso, a criança também desenvolve a criticidade e reflexividade, uma vez que, ao tomar decisões e seguir regras e valores, percebe-se que esta reflete sobre as ações a serem realizadas. Assim, a autonomia surge na criança por volta dos 18 meses como estudou Piaget. Dessa forma, Piaget (apud PIERETTI, 2011, p. 536) caracterizou a autonomia em três estágios:

Durante o primeiro estágio, conhecido como anomia, a criança não tem consciência da regra, o cumprimento da regra pela criança pode ser um ritual motor ou por esta ser apenas suportada e cumprida de forma inconsciente, não como uma realidade obrigatória. Quando a criança começa a ter consciência da regra, ela passa ao estágio da moral heterônoma, também conhecida como realismo moral. Nesta etapa a criança passa a compreender e a cumprir as regras morais [...] Ao longo do desenvolvimento, as crianças começam a refletir sobre o sentido e o objetivo dos mandamentos e proibições, e passam a dar mais valor à justiça. E, por isso, avaliam previamente as proibições e regras e suas relações com a justiça. Neste momento a criança tem outra relação com a regra, e está em outro estágio do desenvolvimento moral intitulado por Piaget (1994) como Autonomia moral.

A autonomia é algo que surge conforme a criança vai se desenvolvendo e está internamente relacionada com a consciência. De acordo com Pieretti (2011, p. 538) “O pensamento moral autônomo permite que o indivíduo reaja a partir de uma norma, tendo consciência da existência dela e avaliando seu contexto”. Partindo disso, a autonomia é essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento a partir do fato de que a criança tem consciência da situação, das regras, de certo e errado e toma decisões conforme o contexto em que está inserido. Alarcão (1996, p. 75) diante dessa realidade expõe os métodos que podem e são utilizados pelos professores para proporcionar e incentivar a aquisição da autonomia:

[...] pela modelação o professor expõe aos alunos, falando em voz alta, os seus mecanismos de pensamento [...] através do questionamento o professor colocará questões que levem os alunos a pensar [...] e explicitar o seu pensamento [...] na discussão os alunos poderão confrontar-se com opiniões diferentes das suas e que poderão vir a pôr em causa as suas próprias convicções [...] na aprendizagem cooperativa permite-se o confronto de pensamento entre pares e pequenos grupos.

Assim, percebe-se que existem várias formas do educador incentivar e proporcionar a aprendizagem do aluno em desenvolver seu pensamento e criticidade em relação a diversos assuntos da escola e sociedade. Destarte, “O exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem às crianças oportunidades de escolha e de autogoverno” (BRASIL, 1998, p.39). Desenvolver a capacidade de tomada de decisões é um processo que ocorre em conjunto com a escola, família e sociedade. O ambiente escolar ainda é ideal para esse propósito uma vez que as possibilidades de socialização e aprendizagem permitem o pleno exercício da cidadania e da autonomia.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Triviños (1987, p. 120), “[...] muitas informações [...] não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo”. Nestes termos, o presente trabalho foi pautado na pesquisa documental e na pesquisa de campo. Segundo Godoy (1995, p. 21) “O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental.” Com isso, as fontes documentais variadas e a pesquisa de campo foram essenciais para composição da presente pesquisa.

Parra e Almeida (2002, p.102) descrevem que a Pesquisa de Campo “é a consulta por meio de questionário ou entrevista junto aos elementos envolvidos, que permite a análise e conclusões, segundo objetivos previamente estabelecidos. [...] Essa pesquisa tem como base observar os fatos como ocorrem.” Esse tipo de pesquisa permite saber o que realmente ocorre na área de estudo desejada uma vez que irá ocorrer a coleta dados de professores e alunos que fazem parte da escola integral.

A coleta de dados ocorreu com 3 educadores e 22 alunos de uma instituição pública que trabalha com o 3º ano do Ensino Fundamental em tempo integral Distrito Federal. Como técnica de coleta de dados, utilizamos o questionário e a observação registrada em um relatório de observação. Segundo Marconi e Lakatos (2008, p.275) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. A observação, portanto, permitiu-nos obter uma melhor visualização da relevância do trabalho pedagógico desenvolvido pelo educador nos anos iniciais, mais precisamente no 3º ano do Ensino Fundamental, no âmbito da formação integral.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p.53) definem que “[...] o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Os autores demonstram que o questionário é uma boa ferramenta para se atingir os objetivos desejados, além disso, é uma técnica que permite investigar, verificar e analisar as asserções e problemas levantados no presente projeto de pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário estruturado (Apêndice A) contendo nove perguntas abertas juntamente com educadores e estudantes do Ensino Fundamental, além da observação em sala de aula de escola pública no período de 22 dias no intuito de coletar informações para que fossem analisados e investigados os objetivos, problemas e asserções.

6. ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM BRASÍLIA

Neste capítulo analisaremos os dados coletados para apresentar os resultados oriundos deste estudo. Para tanto, apresentaremos as características do lócus da pesquisa; a turma observada e os discursos dos professores entrevistados.

6.1. Caracterização do espaço da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental 1 localizada na Asa Norte de Brasília - DF. Caracteriza-se por ser uma escola de pequeno porte atendendo apenas 7 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Além disso, as crianças permanecem cerca de dez horas na instituição devido ao programa Mais Educação que foi instituído pelo Governo Federal, de modo a promover a ampliação da jornada escolar na perspectiva da Educação Integral. Com isso, os alunos, com idades entre 06 a 14 anos, permanecem na escola no período de 07h30min da manhã às 17h30min da tarde. Durante esse tempo os estudantes recebem quatro refeições fundamentais: Café da manhã, lanche da manhã, almoço e lanche da tarde.

A escola, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico (2015), cumpre os princípios norteadores da Educação Integral na sua prática pedagógica sendo eles: integralidade; inter setorização; transversalidade; diálogo escola e comunidade; territorialidade e trabalho em rede.

Partindo desses princípios, a escola se propõe, em seu PPP (2015), formar o estudante integralmente em parceria com diversas instituições objetivando oferecer atividades variadas

e fazendo uso de diversos meios de ensino. Ainda assim, conta com o auxílio da família e da comunidade para participar do contexto escolar contribuindo para a formação dos aprendizes.

A escola, em seu PPP (2015) objetiva:

Garantir a efetivação de um Projeto Político Pedagógica, nesta unidade de ensino, norteando-se pelos princípios éticos e morais que sustentam as relações sociais e de convivência.

Para atender a este objetivo geral, a escola, em seu PPP (2015) pretende, dentre tantos objetivos específicos:

- Promover um ambiente harmonioso, incentivando a cooperação entre todos os segmentos da comunidade escolar;
- Desenvolver práticas para o crescimento e a superação, incentivando atitudes de não violência nos conflitos;
- Resgatar valores éticos e morais;
- Oferecer Reagrupamento pedagógico, nas modalidades: Inter-classe e Extraclasse; como uma das estratégias do BIA - Bloco Inicial de Alfabetização, para efetivação do planejamento, de acordo com o nível de aprendizagem de leitura e escrita, de forma atender as necessidades educacionais de cada aluno (a);
- Divulgar trabalhos realizados pelos alunos (as) por meio de portfólio, exposições e festas, com a participação da comunidade;
- Estimular o prazer de aprender através das atividades inseridas nos projetos pedagógicos e desenvolvidas no Tempo Integral (informática, xadrez, língua estrangeira, atividades esportivas e culturais);
- Realizar atividades de cunho cívico e social;
- Programar parcerias com instituições públicas e privadas para viabilizar projetos e suprir necessidades de recursos [...]

Dessa maneira, percebe-se que os objetivos estão em consonância com os princípios apresentados no Projeto Político Pedagógico, com isso, é possível notar que a escola tenta cumprir os princípios através dos objetivos, e assim, proporcionar uma educação de qualidade para os alunos. Em relação à concepção teórica da escola, é possível notar que se utilizam do conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vigotski, a importância da afetividade de Wallon, pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani, entre outros autores corroboram para a formação integral da criança. Além disso, a instituição pauta-se na legislação e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Segundo Aranha (2006, p.276), “[...] para o construtivismo o conhecimento é construído [...], este visto como uma concepção interacionista. A criança não é passiva nem o

professor é simples transmissor de conhecimento”. Hoje a educação aplicada pela SEEDF almeja uma linha do construtivismo, uma vez que, o conhecimento não é algo inato nem apenas dado pelo objeto, mas antes se forma e se transforma pela interação entre ambos.

A instituição escolar observada possui uma estrutura física com 8 salas de aula, sendo uma utilizada como biblioteca, uma sala de direção, uma secretaria, uma sala dos professores, uma sala para os funcionários e monitores, um laboratório de informática, uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma cozinha, uma despensa, um parque infantil com escorregador, balanço e caixa de areia, além disso, a escola conta com quatro banheiros, um feminino e um masculino destinado a utilização das crianças, um para os professores e funcionários e outro de uso público. Contudo, além do pátio coberto, a instituição possui também uma área verde, onde está localizada a horta que é plantada e mantida pelos próprios alunos e docentes da instituição.

Em relação aos recursos humanos da escola, possui um quadro com 43 funcionários, sendo 14 professores com licenciatura em Pedagogia, diretora, vice-diretora, secretaria, duas coordenadoras, funcionários da limpeza, merendeiras e monitores.

A instituição atende em tempo integral, ou seja, as crianças permanecem os dois turnos na escola. Em relação a isso, o PPP (2015) destaca que:

Esta Unidade de Ensino desde 2013 participa do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI. Este projeto propõe uma grade curricular de duas mil horas anuais, ou seja, dez horas diárias. Em consonância com a concepção de educação integral, os tempos espaços pedagógicos são imbuídos de intencionalidade educativa, sendo planejados e acompanhados, avaliados e redimensionados. Todas as atividades desenvolvidas nas diversas áreas dos conhecimentos elencados como saberes notórios e acadêmicos são, nesta concepção, constituintes de um currículo integrado.

Notadamente, a instituição preza por um ensino de qualidade onde são planejadas, acompanhadas, avaliadas e redimensionadas por um trabalho constante da equipe pedagógica.

A rotina da escola corresponde à entrada dos alunos que se inicia a 07h30min. Com isso, todos aguardam no pátio em filas organizadas por série/ano. Quando o sinal toca, os professores conduzem as crianças à sala de aula, onde por volta de 07h40min é distribuído o café da manhã. Geralmente a funcionária deixa dois pacotes de biscoito por turma. Às 09h50min é oferecida uma fruta para os alunos e, posteriormente, às 10h00 as crianças são

liberadas para o intervalo e retornam às 10h20min. O almoço é iniciado às 12 horas, entretanto, cada turma almoça em um horário diferente, pois o refeitório montado no pátio, próximo à cozinha é pequeno. Às 12h30min, o professor do turno vespertino assume a turma. O lanche da tarde é servido por volta de 15h50min e o segundo intervalo começa às 16h00. A saída dos alunos acontece às 17h30min.

Os estudantes também possuem atividades fora da escola, sendo que geralmente, nas segundas-feiras pela manhã, se dirigem para fazer atividades físicas diversificadas no Centro Integrado de Educação Física, o chamado CIEF, e permanecem lá cerca de 2 horas de 09h00 às 11h00. O transporte dos alunos é de responsabilidade do Governo do Distrito Federal que disponibiliza micro-ônibus para conduzir as crianças nas atividades. Nas terças e quintas-feiras, a tarde, os alunos são levados a Universidade de Brasília, mais precisamente ao Centro Olímpico para a prática de diversas modalidades esportivas. Às quartas-feiras, por toda a manhã as crianças permanecem na Escola Parque onde trabalham com música, arte e outras modalidades nesse sentido. Às sextas-feiras, dependendo do professor/turma, são exibidos filmes infantis ou de caráter educativo dependendo da idade das crianças.

6.2. Caracterização da turma observada

A turma observada foi de 3º ano No período integral, era composta por 22 alunos, sendo 11 meninas e 11 meninos com idades entre 08 e 14 anos, sendo três alunos com necessidades educacionais especiais, uma menina de 10 anos com Síndrome de Down, um menino de 13 e uma menina de 14 anos com Síndrome de Down e Autismo. A pesquisa foi realizada em sua maior parte no período matutino.

A docente responsável pela turma no período matutino está a cerca de 20 anos na sala de aula, iniciou sua vida profissional com 16 anos, por meio do magistério e permanece até hoje. Possui formação em Letras português e espanhol, Pedagogia e atualmente cursa Direito. Percebe-se a influência da graduação em letras em sua prática, uma vez que, se utiliza de explicações mais detalhadas, especialmente na disciplina de língua portuguesa. Trabalha constantemente em sua prática, com textos e gramática. Além disso, a docente demonstrava ser atenciosa com as crianças perguntando-lhes o motivo quando estes faltavam, além de conversar bastante com as crianças. No decorrer das aulas, abria espaço para perguntas e relatos relacionados com os conteúdos trabalhados, porém, isso não ocorria com tanta

frequência. Tratava as crianças de forma carinhosa, entretanto, era bem rígida. Porém, sempre via as necessidades dos alunos e se estes estivessem cansados ela permitia um descanso coletivo ou individualmente.

A relação entre os estudantes parecia tranquila e poucas vezes vi atrito entre eles. Com os alunos especiais, a relação era de cuidado e proteção e as outras crianças sempre os trataram muito bem e os auxiliavam em diversas tarefas.

Em relação à prática pedagógica adotada em sala, a professora se utilizava de diversos recursos, embora usasse com pouca frequência o livro didático, mas passava atividades e textos de outros livros e também materiais da internet. Também lia histórias de livros infantis e passava filmes para os alunos assistirem. Entretanto, as atividades destinadas às crianças especiais consistiam sempre nos mesmos modelos e assuntos, como por exemplo: cobrir pontilhados de letras e números, pintura de desenhos, colagem de bolinhas de papel crepom, jornal ou palitos de picolé também em letras e números.

Portando, notava-se certo despreparo em relação ao trabalho pedagógico com estas crianças portadoras de necessidades especiais. Contudo, buscava métodos para identificar o nível de aprendizagem dos alunos, fazia testes de leitura, onde primeiramente passava um texto no quadro ou do livro didático, solicitava aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa, etc. A docente também lia em voz alta e pedia que as crianças copiasse o texto em seu caderno. Posteriormente, quando todos já haviam terminado, chamava cada aluno, um por um, para ler o texto na frente dos colegas, com isso, os corrigia conforme a leitura em relação à pronúncia, pontuação e outros aspectos. Dessa forma, seu trabalho pedagógico era pautado principalmente na língua portuguesa e matemática.

6.3. Análise dos dados da pesquisa: vivenciando a educação integral.

Didaticamente, optamos por apresentar as análises a partir de alguns aspectos levantados durante a pesquisa.

➤ *Mediação na prática pedagógica e relação professor x aluno.*

Durante muito tempo, o processo educativo na sala de aula foi centrado na figura do professor como detentor do conhecimento e da verdade absoluta. Entretanto, essa realidade

foi se transformando aos poucos e dessa forma, o papel do professor passou a ser de mediador do conhecimento, aquele que constrói o saber junto com o aluno, proporcionando diferentes formas de aprendizagem. Além disso, a mediação docente abre espaço para dúvidas, conversas e considera o que cada aluno traz consigo de conhecimento prévio. Dessa maneira, conforme Gasparin (2007, p.115) “a mediação implica, portanto, em releitura, reinterpretação e ressignificação do conhecimento” o que significa que ensinar os conteúdos presentes no currículo não é foco principal, mas a aprendizagem crítica do aluno que aprende a ouvir e a ser ouvido, a questionar, criticar, refletir e a se expressar.

Na sala de aula observada a docente utilizava-se de diversos recursos e instrumentos de aprendizagem para os alunos, entretanto, priorizava a leitura e reprodução de textos e atividades com as quatro operações básicas de Matemática, o que poderia ser também uma exigência do sistema de ensino, uma vez que, muitas vezes a escola exige do professor resultados em determinadas áreas e com isso, o educador sente-se obrigado a trabalhar mais determinados conteúdos. Nota-se pelo compilado de vários trechos de diferentes dias dos relatos de observação:

[...] a professora escrevia no quadro exercícios de matemática, composto por questões de adição, subtração, multiplicação e divisão [...] A professora pegou uma apostila, escreveu o cabeçalho no quadro e começou a copiar um texto no quadro [...] O nome do texto é “As cinco bonequinhas”. Primeira letra maiúscula (escreveu “As”), cinco, escrito por extenso. [...] A professora disse que iria pedir para cada um ler o texto em voz alta. Chamando um por um. Ela corrigia durante a leitura a pronúncia e pontuação. Pedía para ler mais alto também quando um aluno, lia mais baixo [...] A professora passou no quadro “problemas” de multiplicação, que necessitavam de interpretação. Ela pediu para que os alunos copiassem que ela iria explicar logo depois. [...] a docente passou mais um texto do livro didático para os alunos copiarem no caderno: “como surgiu o telefone”. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Dessa forma, percebe-se que Português e Matemática são mais explorados em relação às outras disciplinas e que a docente se utiliza do livro didático, materiais da internet e de outros livros nas atividades destinadas aos alunos. Outros recursos como filmes infantis eram utilizados com intuito de entretenimento:

A professora foi até a sala dos professores para estourar as pipocas no micro-ondas e pegar o refrigerante na geladeira. As crianças ficaram na sala. Quando retornou, a docente e a monitora distribuíram um pouco de pipoca para cada aluno e eu distribuí refrigerante. Após isso, a mestre deu a opção de alguns filmes para que as

crianças escolhessem, com assim, todos preferiram assistir "Garfield 2" [...] Posteriormente, distribuiu folhas brancas e deixou que as crianças desenhassem livremente.(TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO)

O professor mediador na educação integral tem um papel fundamental que vai além de ensinar, seja o que está no currículo ou na preparação para provas, deve-se proporcionar ao educando meios para construção do conhecimento, da identidade, da autonomia, da cidadania e da criticidade, formar não apenas um aluno, formar um cidadão pronto para atuar ativamente na sociedade em que vive.

Percebe-se também que os recursos utilizados pela docente poderiam ser explorados de maneira mais planejada e com caráter educativo, uma vez que, a tecnologia e a ludicidade são do interesse do aluno e assim, abrem espaços para trabalhar conteúdos e valores de forma diversificada, entretanto, entende-se que a docente poderia estar sobrecarregada mediante a quantidade de alunos com necessidades especiais na turma, assim, torna-se complicado, quase sem ajuda mediar o conhecimento de alunos em fase de alfabetização (com necessidades educacionais e especiais) e crianças já alfabetizadas. Contudo, Gasparin (2007, p. 03) enfatiza que “[...] os conteúdos não seriam mais apropriados como um produto fragmentado, neutro, anistórico, mas como uma expressão complexa da vida material, intelectual, espiritual dos homens de um determinado período da história”.

Entretanto, notou-se que o trabalho com a fragmentação e supervalorização de determinados conteúdos não é apropriado para o processo educativo. Dessa forma, entende-se que o trabalho deve incluir todos os conteúdos referentes ao ciclo e ser um processo multidisciplinar, trabalhando Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes de forma conjunta, proporcionando ao educando uma formação integral e completa.

No caso da turma observada, o trabalho pedagógico multidisciplinar não acontecia, uma vez que, o foco era trabalhar Português e Matemática apenas. Talvez a preocupação em realizar projetos e atividades que contemplassem todos os fatores e conteúdos necessários para uma formação integral mediada pelo o educador não fosse prioridade da instituição naquele momento.

Ainda em relação as ações docentes, é extremamente necessário que o professor como um agente mediador abra possibilidades de perguntas e debates durante seu trabalho pedagógico, com isso, envolve também a relação professor e aluno. Nesse quesito, foi possível notar que a docente observada era bem aberta, interrompia suas explicações para

atender e tirar dúvidas dos alunos, bem como, no decorrer das atividades atendia individualmente quem estivesse com dúvidas, isso é possível ver no compilado de trechos dos relatos de observação:

P: O nome do texto é “As cinco bonequinhas”. Primeira letra maiúscula (escreveu “As”), cinco, escrito por extenso... (foi interrompida por uma aluna)

A: Tia, por que o número cinco é escrito assim, por que não pode colocar só o 5?

P: Porque quando são números de um a dez, deve se escrever por extenso, quando é de onze para lá, pode escolher se coloca o número ou por extenso. Vocês irão aprender mais lá pra frente.

[...] A: Tia, o que é pronome?

P: O que eu mostrei aula passada, lembram?

A: a, um e uma?

P: Não, isso é artigo, pronome é o que dei aula passada.

A: Ah tia, isso é muito difícil.

P: Pronome tem vários tipos, o que eu dei foi: eu, você, ele, nós, vocês e eles. Pronomes pessoais.

A: Ah eu lembrei agora!

[...] A professora continuou a leitura da história e em um momento, ela leu sobre tetravó.

A: Tia o que é tetravó?

P: Tetravó é a avó da avó ou do avô.

A: Ah ta, acho que eu não tenho uma tetravó. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

A abertura para perguntas, relacionadas ou não ao conteúdo é importante, uma vez que não se considera mais o aluno apenas como aquele que memoriza, mas sim, como um cidadão consciente, que questiona e reflete sobre o que aprendeu. Sobre isto Gasparin (2007, p. 03) destaca que:

[...] essa nova forma pedagógica de agir exige que se privilegiem a contradição, a dúvida, o questionamento; que se valorizem a diversidade e a divergência; que se interroguem as certezas e as incertezas, despojando os conteúdos com naturalizada, pronta, imutável.

Assim, a abertura às perguntas e debates em sala de aula, de forma a discutir os conteúdos e refletir sobre os mesmos são atitudes importantes. Dessa forma, notou-se que a professora observada respondeu as perguntas e questionamentos dos alunos, entretanto, não os explorou, não os utilizou para dar continuidade na aula e provocar reflexão, apenas os respondeu e continuou com o conteúdo normalmente.

Foi perceptível também, que a docente se preocupava com os alunos e na maioria das

vezes em que as crianças relatavam cansaço, a docente os deixavam descansar, bem como, se estavam passando por alguma situação difícil em casa, a professora procurava saber o que estava acontecendo, como pode ser observado no compilado dos trechos de observação:

[...] A professora saiu da sala mais uma vez, a maioria dos alunos demonstrou cansaço e abaixou a cabeça. Eles deitaram sobre a mesa e fecharam os olhos. A mestre retornou à sala e se espantou com a situação (maioria dos alunos dormindo). Pediu, então, que guardassem livros e cadernos nos armários e arrumou os colchonetes. As crianças deitaram. A monitora, que voltou para a sala, pegou o violão e começou a tocar uma música para as crianças que acabaram dormindo. [...] A docente, então, liberou os alunos para dormirem ou brincarem. Distribuiu os colchonetes no chão para as crianças deitarem. Disse, ainda, que achava a rotina muito pesada para eles, pois era muito cansativo [...] Enquanto os alunos realizavam a atividade, a professora que havia percebido que uma aluna estava triste, foi então, conversar com ela individualmente, para saber se havia acontecido algo. Posteriormente me disse que a menina estava passando por problemas em casa, que os pais estavam se divorciado e que a mãe tem problemas com álcool. Contou-me que conversou com a aluna para tentar aconselhá-la para que não ficasse abatida, mas que ainda iria ter uma reunião com os pais da estudante, pois esses fatos a estavam prejudicando. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Percebeu-se que o professor tem um papel que vai além do ensinar, mas, também com o bem-estar dos alunos para que o desenvolvimento do processo educativo seja mais fácil e agradável. Partindo desse contexto, Junckes (2012, p. 01), coloca que:

[...] o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, como vivem e se relacionam com o meio, pois isso permite que ele se aproxime de sua classe. Compreendendo seus alunos, o professor tem a possibilidade de atuar e interferir positivamente no processo educacional e na formação desses indivíduos.

Destaca-se, portanto, a importância de um professor engajado em conhecer e perceber a realidade dos seus alunos e considerar esses fatos na construção coletiva do conhecimento para que haja a formação integral do educando. Além disso, considera-se que a docente observada tentava cumprir seu papel de mediadora, mas não conseguia por diversos fatores, um deles pela superlotação da turma, que apesar de ter 22 alunos, três deles possuíam necessidades específicas e demandavam atenção por todo tempo, uma vez que, necessitavam acompanhamento nas atividades que realizavam, além de, monitoramento para ir ao banheiro, se alimentar, entre outras coisas, seria necessário um monitor em tempo integral para atender esses alunos, dessa forma, a docente poderia conseguir atender toda a turma, inclusive esses

alunos. Contudo, esse não foi o único fator observado, a supervalorização de determinados conteúdos estava presente em todas as turmas, e talvez em diversas escolas da rede pública também, sendo essa uma cobrança de resultados para o professor.

➤ *Organização e funcionamento da Escola Integral: o que acontece dentro e fora do Ambiente Escolar.*

A finalidade da educação integral é proporcionar uma formação completa para os educandos. Logo, é imprescindível que as crianças tenham atividades variadas dentro e fora da escola que propiciem a aprendizagem e absorção de valores. Além disso, como a criança fica cerca de dez horas na instituição é fundamental que a alimentação seja balanceada e variada, com alimentos saudáveis. Na escola observada, os alunos faziam quatro refeições no local: café da manhã, lanche, almoço e lanche da tarde.

Em relação às atividades fora do ambiente escolar, uma vez por semana todos os estudantes realizavam a prática de esportes no Centro Integrado de Educação Física (CIEF), além disso, em outro dia, no período da tarde, faziam uma modalidade também esportiva no Centro Olímpico (CO) da Universidade de Brasília. As modalidades eram escolhidas pelos próprios centros e distribuídas aos alunos. Uma vez por semana, no período matutino os alunos são direcionados a Escola Parque onde fazem atividades que envolvem música, arte, jogos, projetos, entre outras atividades. Dessa forma, é possível observar o envolvimento das crianças em algumas dessas atividades no compilado de trechos do relato de observação a seguir:

[...] Iniciaram os exercícios com um alongamento. Logo após, fizeram algumas dinâmicas: espelho, onde os alunos foram colocados em duplas, um de frente para o outro. O segundo, teria que imitar os movimentos feitos pelo primeiro. Posteriormente, iniciaram as caminhadas que durou cerca de 40 minutos. Os professores deram algumas voltas na pista e depois foram caminhar em volta do próprio centro. [...] Chegada no CIEF. Ainda chovia, porém a turma foi fazer natação mesmo assim. Assim que chegaram ao local, foram ao vestiário para fazer a troca de roupa e retornaram a piscina, onde iniciaram a atividade com a orientação do professor do centro. [...] 09h10- Chegada no CIEF, segui com as alunas especiais para a pista de atletismo onde ela faz as aulas. Sentei-as na arquibancada. A professora do CIEF fez a chamada e levou as crianças para a pista, para o início do exercício. [...] As atividades começaram com alongamento, logo após, os professores, fizeram uma volta na pista caminhando e outra correndo. E variaram entre corrida e caminhada. [...] chegada no CIEF. Fui com as alunas especiais para a pista de atletismo, onde praticavam os exercícios. Lá, esperamos a

turma do 1º ano chegar para o início da aula. [...] 09h15- A turma do 1º ano chegou e a professora do CIEF fez a chamada. Posteriormente, organizaram as crianças, inclusive as alunas especiais em roda na pista. Uma aluna do 1º ano se recusou a fazer a atividade. A professora da escola conversou com ela, com a negação novamente em participar. A docente disse-lhe que iria na direção para pegar uma advertência para a menina e saiu do local. Sentei-me perto da dela e perguntei o porquê de não queria participar da atividade.(TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

As atividades físicas aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental I sejam elas no CIEF, na escola ou no CO, caracterizam-se como práticas pedagógicas esportivas de suma importância, uma vez que trazem a possibilidade e a necessidade de jogar junto com os outros, em função do movimento dos outros, passa pela compreensão das regras e um comprometimento com elas. Isso é algo que leva todo o primeiro ciclo para ser construído. Significa também que o professor deve discutir o sentido de tais regras, explicitando quais são suas implicações nos jogos e brincadeiras.

Uma Educação Integral não existe sem o envolvimento de práticas esportivas, pois trata-se de uma ferramenta pedagógica utilizada com o objetivo de proporcionar as crianças a oferta e o aprimoramento de suas habilidades motoras. E, a partir das atividades no CIEF e no CO, a escola observada procurava atingir os objetivos nas áreas de educação física, uma vez que permite que as crianças:

Participe de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; • conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); • conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; • organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples. (BRASIL, 1997, p.47).

A Educação física permite desenvolver nos alunos o espírito para os jogos cooperativos, ou seja, as crianças entendem que sem a união e a ajuda do outro não é possível vencer, e com isso os alunos aprendem um pouco sobre o trabalho em grupo para que possam levar essa prática, não só para a sala de aula, mas também para a vida cotidiana.

A rotina da Educação Integral é muito intensa, o que acaba levando os alunos a ficarem cansados e desmotivados, em parte devido à falta de variedades no CIEF e na escola, uma vez que muitas vezes os alunos ficam um ano fazendo a mesma atividade física, como

pode ser visto no relato dos alunos:

A: Tia, eu fico muito cansada, não queria fazer isso, queria fazer outra coisa. Se eu fico correndo, eu fico muito cansada, aí não consigo fazer mais nada.

Eu: Conversa com a tia, pede para você fazer devagar.

A: Ela não deixa tia, eu acordo muito cedo, aí estou com sono e se eu correr eu fico mais cansada ainda.

Eu: Então, vai lá conversa com a tia, fala para ela que você tá cansada e quer fazer devagarinho. Se você cansar você pede para ela pra poder voltar.

Diante do episódio a professora do CIEF foi até a menina e a chamou novamente para fazer a atividade. Ela foi e se incluiu na roda, cantaram a música infantil: "Atirei o pau no gato". Fizeram uma série de alongamento e os professores solicitaram que as crianças dessem duas voltas correndo em volta da pista. As alunas especiais e a menina com quem conversei fizeram a atividade caminhando. Após a primeira volta, os alunos pararam para descansar e beber água e logo retornaram para a segunda volta.

Quando os alunos concluíram essa parte da aula, os professores levaram as crianças para trás do local onde ficava a pista, um lugar onde tinham árvores, era um local mais fresco e protegia da exposição ao sol [...] com isso, fizeram diversas brincadeiras como pular corda, futebol, queimada, balanço de pneu (os professores colocaram anteriormente) e bambolê. [...] (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Percebeu-se que as atividades realizadas pelos alunos desenvolviam diversos aspectos como coordenação motora, trabalho coletivo e concentração proporcionando aprendizagem e lazer. Na observação realizada, a maior parte dos estudantes gostavam das atividades propiciadas pelos centros (CIEF e CO). Entretanto, alguns alunos reclamaram pela impossibilidade de escolher a modalidade que gostaria de fazer, uma vez que, os centros determinavam o esporte que cada turma/aluno iria praticar.

Além das atividades esportivas realizadas nos centros, a escola ofertava ainda uma biblioteca, onde era possível pegar livros emprestados, cerca de duas vezes na semana e uma horta que era de responsabilidade de alunos e professores, como pode ser analisado no compilado de trechos do relato de observação abaixo:

[...] a professora liberou por fila, os estudantes para se quisessem trocar o livro que estavam lendo, esse era um projeto de leitura que existia na escola, a cada segunda e sexta, as crianças podem trocar o livro que pegaram emprestados na biblioteca. Assim, quando voltaram, os pais já estavam na escola para buscá-los. [...] Por volta de 8h30min, os alunos já haviam tomado café e se preparavam para ir à horta, cerca de uma vez por semana, cada turma realizava os cuidados com a horta, localizada nos fundos da escola. A docente levou para a sala algumas mudas, entre elas de hortelã, orégano e manjericão. Com isso, a professora fez um sorteio para definir a ordem de escolha, onde cada aluno escolheria, definida a ordem pelo sorteio, o tipo de muda que gostaria de plantar e cuidar ao longo do ano. Após a escolha os alunos foram direcionados à horta pela professora que os auxiliou a

plantar as mudas nas garrafas pets, explicando o que teriam que fazer e os cuidados com a planta. Assim, ajudou todas as crianças, logo em seguida, levaram as plantas para a sala para que fosse realizada a colocação de uma etiqueta nas garrafas pets com o nome do aluno, dono da muda. [...] (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Outro momento importante na Escola de Educação Integral é o trabalho com a horta, pois permite ao aluno:

Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural; identificar-se como parte integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente. (BRASIL, 1997, p. 39).

A horta em um ambiente educacional é uma proposta pedagógica riquíssima, no qual as crianças têm a oportunidade de vivenciar e desfrutar desse conhecimento, conhecer e valorizar os alimentos naturais, é sem dúvida, uma ação de cidadania. É uma pena que a horta não seja valorizada como deveria, talvez falte profissionais capacitados para estarem à frente desse projeto, para que possam despertar no aluno o amor, respeito e cuidado com a natureza, para que assim, entendam que não estão fora do meio ambiente, mas que fazem não só parte, como também que juntos podem transformar a natureza.

O uso da biblioteca é outro momento importante para a formação do leitor, principalmente para as crianças que estão na fase inicial da sua escolarização, uma vez que permite que entrem em contato com o mundo imaginário. A partir da leitura eles procuram fazer relação com o mundo, além de poderem elaborar ideias e pensamento acerca do assunto.

Entretanto, no que se refere à leitura, é preciso que a escola como formadora:

Possibilite aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola; possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se trata de histórias tradicionais já conhecidas. (BRASIL, 1997, p. 44).

É interessante que a biblioteca funciona perfeitamente e a possibilidade de se emprestar livros incentiva o hábito de leitura das crianças, além de desenvolver o vocabulário

e o conhecimento sobre diversos aspectos. A horta também incentiva o consumo de alimentos mais saudáveis, a responsabilidade em cuidar do patrimônio da escola, o conhecimento sobre diversos vegetais, folhas, ervas e frutas.

Entretanto, percebeu-se que no ambiente escolar há diversas possibilidades, mas são pouco exploradas, uma vez que há a oportunidade de pegar livros na biblioteca, mas não há um incentivo por parte dos professores, bem como a horta que em poucos momentos foi utilizada no processo educativo como meio de aprendizagem, como no fato citado anteriormente, em que a docente leva os alunos para realizarem a plantação de mudas, ela não explica a diferença entre elas ou explora o conhecimento que já possui, apenas os auxilia. Como se percebe, a professora não sabe como trabalhar pedagogicamente a horta e a biblioteca, sendo assim, seria necessário que fosse oferecido uma formação continuada que tratasse dessas questões para capacitar os educadores no trabalho com essas áreas que são essenciais para proporcionar uma educação integral e a construção do conhecimento realizado coletivamente entre alunos e professores, além de propiciar a valorização, o planejamento e a ressignificação das atividades desenvolvidas.

Em relação à alimentação, é essencial que seja ofertada alimentos saudáveis e variados que consigam suprir todas as necessidades nutricionais dos estudantes. Diante disso, como foi observado em diversos dias:

[...] Cheguei à sala e as crianças estavam tomando café da manhã. O lanche oferecido pela escola era biscoito de água e sal e leite com chocolate. A maioria dos alunos levava lanche de casa. Geralmente mistos frios, sanduíches naturais, sucos e frutas.

Foi distribuído o lanche da manhã: banana. Alguns alunos pegavam e outros lanchavam o que trouxeram de casa.

[...] Levei as meninas até uma sala fechada onde os professores as aguardavam, deixei-as com eles e retornei até o local onde o restante da turma faria natação para entregar a sacola com o lanche. Ali encontrei três alunos que não haviam levado roupa para a prática do esporte.

Eu: Crianças, vou deixar o lanche de vocês aqui.

A: Tia, o que é o lanche?

Eu: É biscoito (mostrando os pacotes de biscoito de nata)

A: Ah tia, é sempre a mesma coisa, por isso minha mãe manda meu lanche (mostrando-me a lancheira dele).

[...] O lanche oferecido pela escola foi, nesse dia, biscoito de água e sal e leite com chocolate como de costume. [...] Término do intervalo e início do lanche: mamão.

[...] Cheguei à sala e os alunos estavam tomando café da manhã oferecido pela escola. Nesse dia, foi biscoitos de água e sal e leite com chocolate. A maioria lanchou o que tinha trazido de casa.

[...] Uma funcionária da escola distribuiu o lanche: mamão. A maioria das crianças

pegou a fruta. [...] Distribuição do café da manhã: Rosquinha Mabel e leite com chocolate. [...] Lanche: melancia. A maior parte dos alunos pegaram o lanche e disseram estar felizes por ser uma fruta que gostam.[...] a professora da tarde, chegou na sala, neste momento, todas as crianças trocaram de lugar, pois com esta docente os alunos sentam em lugares determinados, e sentaram, ficando todos quietos, em seguida eles foram chamados para o almoço, duas turmas por vez vão até a cantina para fazer a refeição. Assim, as crianças formaram uma fila para lavar a mão e outra para pegar a comida, neste dia era arroz, feijão, frango cozido, cenoura, batata e alface, e a bebida suco de uva. Dessa forma, todas as crianças comeram, algumas iam até a professora para falar que não queriam mais a comida, mas a docente pedia para que estas comessem mais duas colheres, e explicava a importância das verduras e frutas na alimentação. [...] Às 15h30min o lanche foi distribuído, um bolinho de laranja industrializado e um pedaço de melão, após lancharem, os alunos continuaram a atividade até tocar o sinal do recreio, às 16 horas. Enquanto, as crianças estão no recreio, a professora descansa na sala dos professores. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Foi perceptível a pouca variação nas refeições, principalmente no café da manhã, com alimentos industrializados que não são tão saudáveis e que não agradam tanto às crianças por serem ofertados os mesmos alimentos todos os dias. Partindo disso:

[...] é preciso que a criança compreenda o alimento como fonte de matéria e energia para o crescimento e manutenção do corpo. [...] é preciso trabalhar a influência das dietas reais para nossa saúde, sobre o valor nutritivo dos alimentos consumidos, sobre a manutenção e transformação das nossas culturas pelos hábitos alimentares, sobre o papel da mídia no incentivo ao consumo de alimentos industrializados e desvinculados das necessidades diárias, bem como suas consequências (BRASIL, 1998, p. 73-74).

É notório que o mundo vem sofrendo alterações com o uso da tecnologia e isso afeta na vida social e econômica da população, e é isso que o PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Ciências Naturais vem passar para as escolas, fazendo com que o pedagogo reflita e trabalhe esta temática dentro da sala de aula, e a escola por sua vez, deve diante de sua prática estabelecer os princípios primordiais para que a criança compreenda o alimento como fonte de energia para o corpo humano. Porém, é sabido que só é possível fazer essa mudança de pensamento, quando os entes governamentais entenderem a importância da alimentação escolar na vida de uma criança, a partir do momento que o Estado passar a distribuir alimentos variados e coloridos para o café da manhã, almoço, e lanche, aí sim, os alunos poderão vivenciar e perceber a influência de uma alimentação saudável em suas vidas.

Contudo, foi interessante perceber que há também certa preocupação em relação à saúde das crianças, uma vez que a escola e professores incentivam o hábito de escovar os

dentes após o almoço como foi observado:

[...] Em seguida, a docente me pediu para acompanhar as crianças para escovarem os dentes, elas haviam recebido um kit da escola para higiene bucal contendo uma pasta de dente, uma escova, um fio dental e uma toalha pequena. A professora chamou uma fila de cada vez e eu os acompanhei até o banheiro, onde os alunos que haviam levado o kit, alguns esqueceram, escovaram os dentes, enquanto os outros utilizaram os sanitários e beberam água. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Assim, a escola demonstra que está zelando por uma formação mais completa, ao ensinar os alunos a escovar os dentes e ofertar o material necessário a isso, contribuiu para criação de um hábito saudável e com consequências positivas no futuro. São ações como estas que fazem a diferença na formação da criança para uma cidadania e autonomia plena.

➤ *Desenvolvimento da autonomia, cidadania e reflexividade*

O desenvolvimento da autonomia na escola é o alicerce para a formação cidadã do educando, mas para que este status seja trabalhado e desenvolvido é preciso que o professor inicie este trabalho. Somente assim a criança deixará no dia a dia a dependência do outro, bem como ficar esperando sempre os comandos do professor para executar e superar suas dificuldades, por isso é preciso trabalhar a autonomia para construir um ser pensante, capaz de não só atuar, mais mudar o mundo. Foi observado em diferentes dias que:

[...] No primeiro dia de observação a profissional falou aos alunos que iria escolher os ajudantes do dia pela chamada. Perguntou quem tinha sido no dia anterior e escolheu o número seguinte na chamada, uma menina e um menino. Pediu a eles, então, que distribuíssem os cadernos. [...] Em outro dia, a docente deu bom dia e escolheu dois ajudantes por comportamento, pois não houve aula no dia anterior devido ao feriado. Por esse motivo, a professora decidiu por critério de escolha, o comportamento. [...] Após entrar no ônibus, a mestre solicitou que todos os alunos colocassem o cinto de segurança, assim as crianças fizeram [...] Ao voltarem para escola já era a hora do lanche e a docente colocava os biscoitos nas mãos dos alunos. Ensinou a aluna M. a colocar as mãos juntas para receber o alimento. [...] Ao terminar o lanche, a professora deu continuidade à correção, com isso, um aluno perguntou:

A: Tia, posso fazer uma no quadro?

P: Vamos fazer assim então, cada um faz uma questão no quadro.

A professora chamou o aluno que havia pedido para resolver uma questão no quadro, para solucionar o primeiro problema, o menino foi e iniciou o cálculo. Quando concluiu, a docente o elogiou e disse que estava correto.

[...] Após a correção, a docente solicitou que guardassem no armário o caderno. E

disse que iria ler uma história para a turma. Pegou um livro: Chapeuzinho Amarelo. E iniciou a leitura. Enquanto lia, mostrava as figuras do livro, as crianças comentavam constantemente:

A: Ela tem medo de tudo! (Referindo-se a personagem)

A: Eu só tenho medo de altura.

A: Eu tenho de bichos.

A docente solicitou que fizessem silêncio e continuou a leitura. Ao final questionou se as crianças haviam gostado, responderam que sim.

P: viu, não podemos ter medo de tudo, é normal ter medo de algumas coisas, mas temos que enfrentar nossos medos. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Dessa forma, percebe-se que em poucos momentos os alunos foram incentivados a desenvolver a autonomia, criticidade e cidadania. As situações citadas foram pouco exploradas pelos envolvidos, a rotina cansativa e corrida, além da quantidade de alunos na sala, influenciam em como os envolvidos agem diante das situações. Entretanto, de acordo com Lener, (2008, p.18):

O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e a escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento.

É preciso trabalhar a leitura na sala de aula contemplando os diversos gêneros literários, dessa forma a criança pode pensar e agir sobre o mundo. É preciso que os professores desenvolvam projetos voltados para esta temática, conquistar na criança o prazer para produzir textos, contar histórias, etc. como pode ser percebido nos seguintes trechos de observação de diversos dias:

[...] Após esta atividade, a mestre iniciou a aula sobre o corpo humano, no qual preparou uma aula que aprimorasse o aprendizado da matéria, por meio da atividade interligada com a aula de artes que era no penúltimo horário. Foi realizada primeiramente a introdução sobre o corpo humano, questionando as partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros aos alunos, uma forma de dá autonomia as crianças, uma vez que as mesmas iriam identificar quais as partes do corpo humano, tendo como direcionamento o seu próprio corpo.

[...] posteriormente foi trabalhado artes por meio da pintura, no qual as crianças com o próprio corpo fizeram desenhos como, por exemplo, o de uma aluna que pintou uma flor com as mãos, a mestre entregou para cada discente uma cartolina branca, os alunos desenharam uma parte do corpo humano, e assim, foi formado com estas partes um boneco do corpo humano desenhado pelos próprios estudantes. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

A formação artística proporciona o afinamento da sensibilidade estética levando o

aprendiz a desenvolver:

[...] sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

[...] O ser humano sempre organizou e classificou os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu, as diferentes plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas, para compreender seu lugar no universo, buscando a significação da vida. Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. (BRASIL, 1997, p. 19-26)

O PCN de arte enfatiza para a importância de integrar esta temática no currículo das outras disciplinas como forma de enriquecer culturalmente o educando, bem como tornar a aprendizagem prazerosa e atrativa. O educando passa a associar as relações sociais, a natureza, o corpo humano com os elementos da arte, deste modo à arte permite formar a criança de forma integral, desenvolvendo nestes os aspectos cognitivo, afetivo, social e cultural preparando-o para a vida e desenvolvendo a autonomia plena. Bem como, pode ser observado no seguinte dia:

[...] No segundo dia foi trabalhada a disciplina de Matemática, sendo desenvolvida, por meio de uma atividade pedagógica lúdica e atrativa para estimular o alunado a aprender de forma prazerosa, além de aprimorar o conhecimento das crianças para resoluções de problemas com a utilização das operações de adição e subtração, bem como sensibilizar os educandos para o trabalho em grupo construindo nestes a cidadania e autonomia, haja vista que nesta fase dos 08 e 09 anos é importantíssimo proporcionar que a criança vivencie a confraternização, na medida em que já ocorre a agressões verbais de forma inocente. A professora explicou para os alunos a atividade, em seguida dividiu as duplas e distribuiu o material à caixa de ovos, as bolinhas, a numeração de 1 a 20 e a ficha de comando. Foi possível Perceber que algumas crianças dominavam as operações, dessa forma conseguiam fazer a tarefa sem muita dificuldade preenchendo a caixinha de ovos de acordo com resolução de problema apresentada na ficha de comando, no entanto alguns alunos apresentaram bastante dificuldade. [...] (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

A matemática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e formação da criança, uma vez que os alunos podem construir sua autonomia por meio do conhecimento, desenvolvendo nas crianças suas habilidades cognitivas, afetivas, sociais, intelectuais e conseqüentemente a linguagem. De acordo com Brasil, (1998, p. 41):

Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos). [...] ao criarem essas analogias produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para submeterem a regras e das explicações.

Contudo, a aula despertou nos alunos o interesse para a disciplina de Matemática, até os que não conseguiam completar a caixinha, pediam ajuda para que pudessem realizar a atividade. Segundo Piletti (2006) para que haja uma aprendizagem efetiva é preciso que o aluno seja motivado, e esta motivação deve vir do interior do aluno. Assim, o autor enfatiza que esta motivação que vem do interior do aluno impulsiona, vitaliza o ato de estudar e aprender e a regente teve o papel de motivar os alunos, por isso é importante que o docente se desligue um pouco do livro didático, para que possa inovar em suas aulas, para que estas sejam atrativa e motivadora, levando o alunado a querer a aprender.

É preciso desenvolver uma educação para autonomia do ser humano, mas para que esta práxis aconteça, faz-se necessário que seja desenvolvida no ambiente escolar de forma contínua, como sustenta Freire, (1996, p.22), “[...] Ensinar não é transferir conhecimento. Ensinar é preparar o caminho para a total autonomia de quem aprende, é fazer um cidadão consciente de seus deveres e direitos, não um robô teleguiado que obedece a tudo”.

A autonomia deve ser vivenciada pela relação professor e aluno nas instituições de ensino por meio do círculo que respeita a cultura do aluno. Tratou-se de uma ação produtiva semeada pela problematização haja vista que os conteúdos abordados na aula pela educadora representaram o alicerce para a construção do conhecimento.

6.4. Entrevista com os professores

Neste tópico, será apresentado uma análise de uma entrevista realizada mediante um questionário aplicado com dois professores responsáveis pela turma de 3º ano do ensino fundamental da escola de educação integral que foi observada.

O levantamento de dados (Quadro 1) demonstra que o planejamento escolar em uma instituição de ensino integral ocorre em consenso com as duas partes.

Quadro 1. De que modo ocorre o planejamento das aulas? Há uma relação entre o

planejamento dos docentes da turma?

Professor A

Toda quarta-feira há uma reunião com todos os docentes, coordenadores e a diretora, nesta planejamos conjuntamente as aulas.

Professor B

Planejamos em duplas nas quartas feiras.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília –DF 2016.

Percebe-se com os resultados que há uma interação com toda a comunidade escolar para que o plano de aula parta da vivência da vida dos alunos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (BRASIL, 2014, pg. 34, apud, SAVIANI, 2003).

A Pedagogia Crítico Social conhecida como Pedagogia Progressista, idealizada por Anísio Teixeira fundador da Educação Integral entende o Projeto Político Pedagógico e o planejamento escolar construído a partir do interesse da comunidade escolar. É difícil visualizar uma Educação integral, na qual professores e comunidade escolar não se comunicam, conseqüentemente o planejamento de aula estará aquém da vivência do aluno, sendo assim, não será o agente motivador do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

A coleta de dados foi satisfatória, os educadores entrevistados afirmam que o ensino ministrado em escola de tempo integral propicia a formação integral dos alunos, como destaca o Quadro 2.

Quadro 2 – Qual o conceito de Educação Integral?

Professor A

Se trata de uma Educação que propicia a formação de todos os aspectos dos alunos.

Professor B

É o desenvolvimento completo do aluno (Físico, social, intelectual e afetivo). Ultrapassa o ambiente escolar.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

Isto quer dizer que uma educação por meio de metodologias diferenciadas constrói uma postura crítica e autônoma em seus estudantes, haja vista que desenvolve nestes os aspectos cognitivo, afetivo, social e cultural como bem aborda os PCN:

Este é um Currículo de Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Falar de Educação Integral, nos remete à epígrafe de Paulo Freire: a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. (BRASIL, 2014, pg.10).

Pensar na concepção de Educação Integral hoje, não é limitá-la apenas a um ambiente que proporciona um espaço para ministrar as disciplinas da base comum e um outro para aplicar a base diversificada. É algo que vai além da simples sala de aula pensando no ser humano que a escola hoje quer formar, para que e por que deve se dá esta formação.

Será que a escola está preocupada no futuro das crianças? Foi pensando nisso que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal almejou a construção de um currículo interativo com a comunidade por acreditar que é junto com a sociedade e em parceria com os professores que a Educação Integral irá conseguir alcançar os seus objetivos, tornando o professor um formador, que por meio da relação dialética haverá o desenvolvimento completo do aluno.

Os professores entrevistados, conforme o quadro 3, afirmam que a educação integral é viável, a partir do momento em que o Estado passa a investir em uma educação integral de qualidade.

Quadro 3 – A Educação Integral é viável? Por que?

Professor A
É uma proposta interessante, pois, propicia a formação não apenas acadêmicas, mas, de todos os aspectos do educando, mas só é viável quando a instituição escolar possui recursos materiais humanos, além de estrutura para organizar uma educação de qualidade.
Professor B
Sim. É muito bom para as famílias, principalmente para as crianças que ficam nas ruas. É viável quando a escola tem estruturas físicas e atividades diversificadas.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

Para eles não basta apenas tornar da noite para o dia uma escola regular em um ensino integral de 7 ou 10 horas, mas, torna-se imprescindível que no âmbito político e educacional o governo invista tanto na questão financeira como na promoção da formação continuada dos educadores, para que os alunos não cheguem à escola e encontre um ambiente precário.

Para que haja a formação integral e esta seja viável, é preciso que a alimentação escolar seja mais saudável, uma vez que, muitas vezes nas instituições de ensino de âmbito integral no Distrito Federal, os pais deixam seus filhos às 7:30 na porta da escola e se depara com um café da manhã sempre com biscoito e leite, que muitas vezes não tem achocolatado e nem açúcar, porque simplesmente o governo está em crise e não tem verba para suprir os alimentos que falta nas cantinas das escolas.

No almoço as crianças passam o bimestre consumindo arroz, feijão enlatado, carne enlatada, alface, e uma fruta quando tem. E no lanche da tarde muitas vezes acaba sendo o mesmo do café da manhã, ou pior pela falta de alimentos os alunos muitas vezes consomem uma fruta com biscoito, sem ter ao menos um suco. Frente a este quadro precário, em 2007 o Governo federal criou o programa Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, por meio do Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, que sustenta:

Art. 1º O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (BRASIL, 2007).

Partindo desse Plano de Metas, muita coisa mudou para que a Educação Integral caminhasse rumo a uma qualidade de vida para os alunos, porém nos últimos anos esse quadro vem decaindo cada vez mais e hoje se pode afirmar que a oferta da alimentação escolar e as estruturas físicas e pedagógicas estão longe de alcançar a qualidade na Educação Integral.

Questionados sobre as dificuldades em realizar a prática de Educação integral, os professores entrevistados (Quadro 4) nos afirmam que a presente pesquisa de campo destaca que a educação integral é possível quando o governo se propõe a investir para que a escola tenha durante todo o ano estrutura física e atividades diferenciadas, bem como uma alimentação de qualidade e necessária aos estudantes do Distrito Federal.

Quadro 4. Existe dificuldade em realizar a prática de Educação Integral? Quais?

Professor A
A maior dificuldade é a falta de atividades diversificadas, uma vez que, se torna um trabalho cansativo, tanto para o docente que se encontra na sala como também para os alunos.
Professor B
Na nossa sala não, porque tem suporte da direção e coordenação, às vezes a rotina torna-se cansativa.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

Nota-se que quando os alunos não tem uma atividade diversificada com oficinas de dança, balé, música, teatro, artes, entre outras, Centro Olímpico, essa educação se torna frustrante e cansativa para os alunos do Ensino Fundamental I. Para tanto, é importante que haja um planejamento interdisciplinar, no qual os alunos tenham tanto no período matutino como no período vespertino um currículo entremeado.

A Educação Integral, fundamento deste Currículo, tem como princípios: integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica. (BRASIL, 2014, p. 11).

A implementação na prática da Multidisciplinaridade na Educação Integral perpassa por mecanismos que levam o fortalecimento do currículo, tendo em vista que permite o desenvolvimento das capacidades humanas, seja no aspecto conceitual, prática, cognitivo, afetivo, social, como motor. Assim, é estabelecer a ligação entre a base comum e a base diversificada e tirar delas o que há de mais importante para unificá-las no processo de aprendizagem.

O instrumento da amostragem (Quadro 5) demonstra que a prioridade dos conteúdos trabalhados são pautados pela base curricular da SEEDF (Secretaria de Educação do Distrito Federal).

Quadro 5. Quais são os conteúdos mais explorados?

Professor A
Todos os conteúdos são igualmente trabalhados de acordo com o que está no currículo.

Professor B

Português e Matemática.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

Nota-se que as diretrizes que permeiam o currículo escolar da Educação Integral perpassam pela Pedagogia Crítico Social aprovado pelo Conselho Escolar do Distrito Federal. Este conselho é responsável por fundamentar, instrumentalizar e orientar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental no ensino regular ou integral permitindo assim, que seja construída, no âmbito educacional, formação e avaliação para que os alunos superem aquelas práticas que antes eram desenvolvidas de forma linear e fragmentadas.

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. (BRASIL, 2014, pg. 68).

A presente pesquisa traz á tona que as disciplinas de Português e Matemática devem ter prioridade no âmbito curricular da Educação Básica. Porém, estas disciplinas não devem prevalecer como condicionante do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é necessário que hoje tanto o conteúdo ministrado como as adequações curriculares construídas para os alunos especiais sejam construídos historicamente respeitando a cultura dos alunos.

Assim, pode-se afirmar que os conteúdos estarão em consonância com o currículo em movimento, pois será concebido a partir de uma perspectiva de educação integral que concebe e valoriza o educando e sua dimensão interdisciplinar a partir de uma educação para a diversidade, cidadania e autonomia da criança.

A análise dos dados coletados (Quadro 6) registra que a Educação Integral prevalece mediante uma avaliação formativa.

Quadro 6. Como ocorre a avaliação dos estudantes?

Professor A

É uma avaliação formativa, através de atividades executadas em sala, observações da evolução do desempenho de cada aluno. Há também a parte somativa que se dá por meio de prova, e ao final fazemos um relatório.

Professor B

Através de observações diárias, atividades escritas avaliativas. No final escrevemos um relatório com as observações do bimestre.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

Esta é uma ferramenta adotada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para fundamentar, instrumentalizar e orientar as práticas pedagógicas dos profissionais da educação.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. (BRASIL, 2014, p. 71).

Na observação em campo pode-se constatar esta práxis em que:

[...] A mestre pediu que os alunos abrissem o livro e lessem o texto denominado: 'Na casa da tia'. As crianças inicialmente leram silenciosamente. Logo a seguir, ao término da leitura, a docente leu em voz alta e pediu para que os alunos acompanhassem no livro. Ao concluir, questionou-os:

P: Crianças vocês gostaram da história?

A: Sim.

P: Quem vai sempre na casa da Tia?

A: Eu sempre vou, tia, vou brincar com os meus primos.

A: Eu tbm, tia, vou almoçar lá as vezes com a minha família.

P: Ah, que legal. Agora vocês vão copiar o texto no caderno e depois eu vou passar umas questões para vocês responderem.[...]. (TRECHOS DO RELATO DE OBSERVAÇÃO).

Ressalta-se aqui que a avaliação da aprendizagem deve ser eficaz e proposta por uma prática que respeite o direito dos alunos. Estes devem ser informados sobre o seu processo de aprendizagem e os critérios utilizados para avaliá-los de modo que sejam orientados e auxiliados em suas dificuldades, como destaca Moreto (2005, p. 100):

[...] a avaliação é eficaz quando o objetivo proposto pelo professor foi alcançado. [...] A eficiência está relacionada ao objetivo e ao processo desenvolvido para alcançá-lo. Diremos que a avaliação é eficiente quando o objetivo proposto é

relevante e o processo para alcançá-lo é racional, econômico e útil. Portanto, para que a avaliação seja eficiente, é preciso que seja também eficaz.

A avaliação formativa é apontada como sendo de suma importância para a prática pedagógica, uma vez que, amplia os conhecimentos do professor sobre os aspectos cognitivos do aluno, considera a aprendizagem como um processo interativo, interpreta os erros como manifestação de um processo de construção de conhecimentos.

Nota-se que esta é uma ferramenta utilizada pelos educadores da SEEDF para avaliarem os alunos, tendo como suporte a avaliação formativa e diagnóstica. Partindo desse instrumento, a educadora registra e avalia o desenvolvimento do educando no aspecto cognitivo referente à linguagem espontânea, oral e escrita se apresenta: repertório de vocabulário; segurança na expressão oral e escrita; progresso nas hipóteses e na linguagem escrita; se a fala tem sequência lógica dos fatos; se apresenta erros ortográficos; se consegue produzir textos com a estrutura linguística como: coerência, a pontuação, parágrafo e sentencição.

De acordo com Piletti, (2006, p.191-192.)

Avaliação Diagnóstica é utilizada para verificar conhecimentos que os alunos têm; pré-requisitos que os alunos apresentam; Particularidades dos alunos; [...] A avaliação formativa tem uma função controladora, com propósitos de [...] Informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem. Localizar as deficiências na organização do ensino.

A avaliação dentro desse contexto acontece de forma intuitiva e contínua, realizada através das atividades pedagógicas diárias visando fornecer uma melhor aprendizagem para o aluno, bem como identificar dentro da sala de aula as dificuldades em relação ao desenvolvimento linguístico, da linguagem oral e escrita e da coordenação motora, com o objetivo de saná-las posteriormente.

O levantamento de dados coletados (Quadro 7), ilustra o papel da família no rol da Educação Integral tendo em vista que os pais não se assumem como parte da formação educacional de seus filhos.

Quadro 7. Como ocorre a participação da família?

Professor A

A família participa de forma ativa, comparecendo as reuniões e eventos da escola e no

monitoramento do aprendizado em casa.
Professor B
A família, ainda, não é muito presente. Aparece quando tem festas, algumas nas reuniões bimestrais e para reclamar.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

A análise de campo deu a liberdade para visualizar e compreender a atuação da família na vida escolar de seus filhos. Notou-se que muitos só vão a escola saber como anda o processo de ensino e aprendizagem da criança quando são convocados, e muitas vezes quando são “ameaçados a chamar o Conselho Tutelar”. Essa foi uma medida muito utilizada pela escola para que os professores pudessem conversar com os pais, pois muitos só comparecem nas festas ou reuniões.

Percebe-se que a família ainda não conhece os preceitos de uma educação integral. Apenas depositam seus filhos ali e deixam para a escola o papel de educar indo em contradição com a LDBEN Brasil (1996) que enfatiza em seu Art. 2º que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Pensar em educação integral de qualidade é perceber que a escola não caminha sozinha, é entender que tanto os alunos como a escola, a comunidade e a família devem assumir seus papéis de agentes educativos. A escola não educa sozinha, mas necessita da parceria da família e da comunidade para que possam juntas promover a educação integral.

Diante da observação dos dados (Quadro 8), notou-se que as crianças estão satisfeitas com a escola integral, uma vez que aprenderam que por meio da relação entre professor e aluno é possível se inserir no mundo e transformá-lo.

Quadro 8 – As crianças gostam da escola em tempo integral? Por que?

Professor A
A maior parte gosta, entretanto, algumas crianças acham cansativas.
Professor B
Gostam, porque são respeitadas, atividades extraclases e as aulas não são monótonas.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

A análise de campo demonstrou que algumas crianças se sentem cansadas com a

rotina da escola. Muitas delas se sentem desmotivadas para realizar as atividades, mas se veem obrigada a estão ali por exigência dos pais, haja vista que muitos deles trabalham o dia todo e não tem com quem deixar os seus filhos no contra turno escolar e a alternativa é a escola integral.

Dáí a importância de que as aulas no ensino integral sejam ativas, pois é preciso conquistar as crianças e permitir que se sintam a vontade e felizes para quererem aprender a cada dia mais. Segundo Bzuneck (apud MORAES; VARELA, 2007, 09) “A motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. As autoras enfatizam a importância de promover uma educação integral como fator motivador da aprendizagem sendo que será por meio dessa abordagem que os educandos do Ensino Fundamental I se encontrarão mais motivados pela busca do saber.

E umas das disciplinas que mais atraem os alunos foi Artes:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido á experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p.19-26)

O PCN’S de Arte enfatiza a importância de integrar esta temática no currículo escolar, principalmente na Educação Integral, como forma de enriquecer culturalmente o educando, bem como tornar a aprendizagem prazerosa e atrativa. O educando passa a associar as relações sociais, a natureza, a cultura com os elementos da arte, deste modo à arte permite formar o aluno de forma integral, desenvolvendo e ampliando a construção do conhecimento e da autonomia preparando-o para transformar a sua vida.

A amostragem da pesquisa realizada no Quadro 9 demonstra a importância da adoção da parte diversificada e de atividades físicas na vida dos alunos, uma vez que a tendência das crianças ficarem cansativas é menor.

Quadro 9. Como é a rotina das crianças na escola? O que geralmente se faz na parte integral da aula/dia?

Professor A

Não há separação da base comum com a parte integral. As crianças têm conteúdos tanto no período da manhã quanto no período da tarde. Com isso 2 dias pela manhã vão para o CIEF e dois dias a tarde participam de atividades no Centro Olímpico na UNB.

Professor B

Elas têm conteúdos nos dois turnos. Dois dias pela manhã vão para o CIEF, onde praticam esportes. Dois dias á tarde vão para a UNB – Centro Olímpico.

Fonte: Pesquisa de Campo. SILVA, Ariane Rodrigues, Brasília-DF, 2016.

A LDBEN (BRASIL, 1996) ressalta em seu Art. 26 que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

As atividades pedagógicas desenvolvidas na Educação Integral demonstraram às contribuições do lúdico para a contextualização dos blocos temáticos no dia-a-dia das crianças refletidos nas disciplinas de Português, História, Matemática, Ciências, Geografia, Artes e na parte diversificada. A ludicidade tende a estimular o desenvolvimento da oralidade e a subsidiar para que a criança na fase do Ensino Fundamental possa aprender os conteúdos de uma maior complexidade.

Notou-se que no decorrer da análise de campo a parte diversificada partia da vivência da comunidade escolar. As informações históricas e locais serviram de base para construir o projeto pedagógico da Educação integral na escola, aplicado juntamente com as crianças mediante o brincar.

As informações históricas locais relevantes a serem selecionadas expressam, assim, a intencionalidade de fornecer aos alunos a formação de um repertório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida no âmbito familiar, no convívio da escola, nas atividades de lazer, nas relações econômicas, políticas, artísticas, religiosas, sociais e culturais. Os conteúdos propostos estão constituídos, assim, a partir da história do cotidiano da criança (o seu tempo e o seu espaço), integrada a um contexto mais amplo, que inclui os contextos históricos. (BRASIL, 1997, p. 30).

O brincar sempre foi um eixo norteador importante para a aplicação da parte diversificada na Educação Integral, pois atua de forma atrativa e prazerosa trazendo em seu contexto mudanças de comportamento na vida dos educandos até mesmo no CIEF. No âmbito da escola integral o lúdico visa aguçar no aluno o interesse pela cultura, pelas práticas esportivas, pelos conhecimentos nas disciplinas complexas, motivando-o para aprender e

acima de tudo atuando significativamente na construção de um ser pensante, crítico e com cidadania e autonomia plena.

Contudo, acredita-se que a educação Integral permeada nas escolas do Distrito Federal busca trilhar os pilares da educação, que é a luta por um currículo capaz de formar cidadãos conscientes da importância da educação em suas vidas, cidadãos capazes de contribuir para a construção de um mundo melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa representou a Educação Integral na prática, bem como a mediação do professor e as contribuições deste para a aquisição da autonomia e cidadania do educando. Contudo, visou analisar a ótica da Educação Integral e a contribuição do educador como mediador do conhecimento dos educandos do Ensino Fundamental.

Notadamente buscou neste esboço: i) Investigar a influência do professor no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Educação Integral; ii) Verificar como ocorre a Educação Integral em uma Escola Pública do Distrito Federal e; iii) Constatar as contribuições do educador como agente mediador do conhecimento dos educandos.

Cabe ressaltar a surpresa no levantamento de dados constatando que a Educação Integral necessita de investimento e de uma variedade de estratégias que mantenham as crianças interessadas na escola sem que sejam obrigadas a permanecerem na escola como objetos a serem depositados pelos pais ou uma maneira de retirar as crianças da rua. A Educação Integral precisa se concretizar em um espaço de formação de cidadãos autônomos e críticos, prontos à assumirem seu papel na sociedade.

A pesquisa foi de suma importância para a formação da futura Pedagoga, na medida em que trouxe o significado dessa abordagem nos permitindo conhecer a educação integral no Distrito Federal.

As expectativas almejadas com a presente monografia foram idealizadas ao identificar a práxis da educação integral proposta por Anísio Teixeira. É sabido que foi a partir desse ideal que o Distrito Federal introduziu a tão sonhada proposta de Educação Integral por meio das escolas parques mediante a adoção de metodologias e recursos diferenciados e desenvolvidos a partir da parte diversificada realidade hoje no currículo da Base Nacional Comum anunciando um currículo que valorize o educando como sujeito da história e que possa trabalhar de forma interdisciplinar respeitando o contexto cultural e social.

Percebemos que a Educação Integral no Distrito Federal é uma realidade não somente nas escolas públicas, mais também para as instituições particulares, e que em ambas a educação humanizadora só acontece porque há a valorização e efetivação da mediação entre professor, aluno e conhecimento se dá por meio da relação dialética.

Contudo, se torna essencial que a família seja conscientizada da sua importância no

processo educativo, para que assim, seja parte e construa junto com o aluno o conhecimento, participe ativamente da comunidade escolar.

Na Educação integral observada pode se considerar que ainda tem diversos aspectos a serem melhorados e aprimorados, com isso, destaca-se a alimentação, é essencial que seja propiciada uma alimentação saudável com frutas, verduras, legumes e poucos industrializados, de forma a incentivar a criação de um hábito de consumo desses alimentos nas crianças, assim, sugere-se que utilizem os alimentos da horta nas refeições realizadas pelas crianças. Outro fator importante seria a disponibilização de monitores para as salas de aula, para auxiliar os professores no processo educativo, principalmente, no caso de acompanhamento de crianças com necessidades educacionais especiais. Isso facilitaria a ação pedagógica do professor e a evolução do processo de ensino e aprendizagem.

Sem dúvida esta pesquisa contribuiu significativamente para a nossa formação profissional uma vez que permitiu uma autoanálise do papel como professora comprometida com o educar. Por meio dessa vivência pretende-se continuar investigando esta temática com mais profundidade por considerar que se trata de uma proposta significativa e contra-hegemônica e, portanto, transformadora de educação.

Os frutos colhidos neste processo foram de maturação, conscientização, renovação para a profissão de pedagoga, haja vista que o educador deve ser um conhecedor da realidade do seu alunado para conseguir compreendê-lo melhor e poder atuar mediante metodologias diferenciadas no campo da Educação Integral.

A presente monografia permitiu, enfim, contribuir para a formação dos saberes pedagógicos necessários para a prática docente como destaca Dantas (2007). O estudo científico dá a liberdade para o nascimento de novas pesquisas referente a esta temática, podendo somar para o desenvolvimento da integração do programa Mais Educação no currículo escolar sensibilizando toda a comunidade escolar para assumir uma prática educativa inovadora e cidadã, em prol de traçar novas diretrizes de ensino, que propõe a valorização e construção da autonomia e dos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais do ser humano.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O curso de Pedagogia e a presente pesquisa me proporcionaram uma reflexão sobre o tipo de educação oferecido nas escolas públicas. Na perspectiva da Educação Integral foi possível perceber que é possível propiciar uma educação de qualidade apesar das dificuldades encontradas. Pretende-se oferecer uma educação de qualidade para os futuros alunos construindo o conhecimento em parceria com eles.

Concluída a graduação pensa-se para o futuro breve dar continuidade a formação continuada investindo no mestrado e doutorado em educação no intuito de aprofundar os estudos iniciados neste trabalho de conclusão de curso.

Como docente, pretende-se atuar em escolas públicas visando aplicar os estudos inicialmente desenvolvidos aqui. Para, além disso, almeja-se também atuar como docente na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão**. Portugal: Porto Editora, LDA, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Senado Federal (1988). **Constituição Federativa da República do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Atualizado em julho/2010.

_____. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Estabelece a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília: Imprensa Nacional, 25 de abril. 2007, p 5.

_____. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Brasília: Imprensa Nacional, 21 de junho de 2007, p. 7.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8.069/1990**. ed. 6°. Brasília: Secretaria dos Direitos Humanos – SDH, 2010.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: **Diário Oficial da União**. Brasília: Imprensa Nacional, 23 Dez. 1996, Seção I, p. 27.833.

_____. **Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Estabelece o programa Mais Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília: Imprensa Nacional, 27 de janeiro. 2010, edição extra, p 2.

_____. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Estabelece sobre a aprovação do Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: Imprensa Nacional, 26 de junho. 2014, edição extra, p 1.

_____. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. - Brasília: Mec, Secad, 2009.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 16 de setembro, 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: Ensino de Primeira à quarta série.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

_____. Secretaria de Educação do Distrito Federal – GDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos.** Brasília: GDF, 2014.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2002. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DANTAS, O. M. A. N. A. **As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente.** Natal: UFRN, 2007 [Tese de doutorado].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa/ Paulo Freire.** 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luís. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (coleção educação contemporânea). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=Me1Kwam0spYC&oi=fnd&pg=PA1&dq=did%C3%A1tica&ots=4Lw8fgfxOS&sig=XwYA9edO2myBP7E9v7VOqyoka1Y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 25 de novembro, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE-Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em 09 de Junho, 2016.

JUNCKES, Rosani Casanova. **A Prática Docente em sala de aula: Mediação Pedagógica.** V SIMFOB – Simpósio sobre Formação de Professores. Santa Catarina, ISSN 2175-9162, p. 1-8, jun.2013.

LENER, Delia. **Ler e Escrever na Escola, O Real, o Possível e o Necessário.** Ed. Artmed, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATO, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

MOLL, Jaqueline. **Série Mais Educação – Educação Integral: Texto referencia para o debate nacional.** Brasília: MEC; Secad, 2009.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone, Revista Eletrônica de Educação, 2007. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf htm>. Acesso em 21 de maio. 2016. 16:27.

MORETTO, Vasco. Prova. **Um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas.** 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, S. A. **O ensino e a avaliação do aprendizado do sistema denotação alfabética numa escolarização organizada em ciclos.** Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

PARRA, Domingos Filho; ALMEIDA, João Santos. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Futura, 2002.

PIERETTI, Jaqueline Barbieri. Da Heteronomia à autonomia: Ambiente escolar e desenvolvimento moral. 2011. Disponível:<http://www.fe.unicamp.br/coppem/wp-content/uploads/2011/08/34-Jaqueline-Barbieri-Pieretti.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2014.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi; ALMEIDA, Maria Isabel; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **A construção da Didática no GT da Didática- análise dos seus referenciais.** Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 52 jan.- mar. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Capítulo 2: conceito, tipos e características da pesquisa qualitativa.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE EDUCAÇÃO - FE

(Apêndice A)

Questionário: Educação Integral

1. De que modo ocorre o planejamento das aulas? Há uma relação entre o planejamento dos docentes da turma?
2. Qual o conceito de Educação Integral na sua opinião?
3. Qual a sua opinião sobre Educação Integral? É viável? Por quê?
4. Existem dificuldades em realizar a prática de Educação Integral? Quais?
5. Quais conteúdos são mais explorados?
6. Como ocorre a avaliação dos estudantes?
7. Como ocorre a participação da família?
8. As crianças gostam da escola em tempo integral? Por quê?
9. Como é a rotina das crianças na escola? O que geralmente se faz na parte integral da aula/dia?